Anno XXVII — Segunda-feira 6 de Outubro de 1851. — N. 225.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará .... 16 de Setbr.	Minas... 31 de Agosto
Maranhão 20 de dito	S. Paulo. 3 de Setbr.
Ceará... 24 de dito.	R. de J.. 14 de dito
Parahiba. 2 de Outub.	Bahia... 18 de dito.

DIAS DA SEMANA.
6 Seg. S. Bruno.
7 Terç. S. Marcos p.
8 Quart. S. Brigida princeza viu.
9 Quint. S. Dionizio b s. Andronico m.
10 Sext. S. Francisco.
11 Sab. S. Firmino b
12 Dom. O Patrocinio de s. José.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal. 13 de Setbr.	Austria.. 31 de Agosto
Hespanha 8 de dito	Suissa. ... 3 de Setbr.
França ... 8 de dito	Suecia... 28 de Agosto
Belgica... 5 de dito	Inglaterra 8 de Setbr.
Italia.. .. 2 de Agosto	E.-Unidos 25 de Agosto
Alemanha. 1 de Sebr.	Mexico... 2 de dito.
Prussia ... 3 de dito.	California 15 de Julho
Dinamerca 1 de dito	Chili. 26 de Abril.
Russia... 28 de Agosto	Buenos-A. 2 de Setb.
Turquia. 30 de dito.	Montevideo 6 de dito.

CAMBIOS DE 6 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 337 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios...	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DE OUTUBRO DE 1851.

Officio -- Ao commando das armas, para mandar postar no dia 4 do corrente, em frente do convento de S. Antonio, uma guarda de honra, afim de assistir a festa de S. Francisco.

Dito -- Ao dezembargador chefe de policia interino. Accuso recebido o seu officio de 29 de setembro findo n. 456, acompanhando uma copia do que lhe dirigio o delegado de Serinhãem, consultando se os individuos matriculados na capitania do porto, são ou não subjeitos ao recrutamento de marinha, e em resposta tenho a dizer-lhe, que a vista da disposição do artigo 68 do regulamento de 19 de maio de 1846, não estão taes individuos, isentos do serviço naval da marinha de guerra, segundo suas circumstancias e sempre que for necessario. -- Cumpre todavia que as autoridades policiaes não recrutem senão aquelles que se mostrarem vadios, ou não fizerem uso de sua profissão.

Dito -- Ao commandante interino da fortaleza do Brum, dizendo ficar inteirado de haver o official, que por ordem do chefe de policia recebeu o preso politico Antonio Joaquim Xavier Borges, recolhido novamente o mesmo Borges aquella fortaleza, em consequencia de não poder ser conduzido a seu destino no vapor que ultimamente seguio para o norte, devendo o mencionado preso ser alli conservado a disposição do mesmo chefe de policia.

Dito -- Ao juiz de direito do civel desta cidade, devolvendo as relações das transacções subjeitas ao pagamento de sisa e meia sisa, afim de que sejam ellas remettidas directamente pelos escrivães competentes a directoria geral de contabelidade do thesouro publico nacional, na fórma do aviso de 11 de julho ultimo.

Portaria -- Mandando por em liberdade a José Muniz, por ter apresentado isenção legal. -- Communicou-se ao chefe de policia para fazer constar a autoridade que o recrutou.

IDEM DO DIA 2.

Officio -- Ao commando das armas, inteirando-o de haver, á vista de sua informação, deferido favoravelmente o requerimento em que o primeiro cadete do quarto batalhão de artilharia a pé, Henrique da França Pinto de Oliveira, pede baixa do serviço, offerecendo em seu lugar o soldado do mesmo batalhão Antonio Pedro.

Dito -- Ao mesmo, para mandar verificar se o recruta Filippe José Rodrigues de Santiago, existente na fortaleza do Brum, he com effeito dezertor do primeiro batalhão de artilharia a pé, como declarou ao commandante da referida fortaleza, afim de ser, no caso affirmativo, posto a sua disposição.

Dito -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que o inspector da alfandega, nos termos do § 3. do artigo 1. do regulamento n. 633 de 28 de agosto de 1849, consinta no despacho isento de direitos dos objectos seguintes: -- 12 peças de fillele, 2 ditas de cabo de manilha, 3 escaleres, 6 torcos de ferro, com seus pertences, 4 correntes tambem de ferro, com 90 braças cada uma, 2 fardos de papel baeta para forro de navios e 1 salva vida, os quaes segundo participou o inspector do arsenal de marinha, vieram de Liverpool na galera «Bonita» por encommenda para o serviço do mesmo arsenal. -- Neste sentido officiou-se ao mencionado inspector.

Dito -- A pagadoria militar, remettendo novamente os documentos relativos as diarias abonadas aos recrutas vindos da comarca do Brejo, e bem assim aos vencimentos que competem ao official e mais praças da guarda nacional, que escoltarão os mesmos recrutas, afim de que mande pagar ao alferes Antonio Francisco Machado e Mello, a quantia de 303,973 rs, em que importão taes despezas. — Communicou-se ao delegado daquelle termo.

Dito -- A pagadoria militar, dizendo que para poder resolver ácerca do seu officio de hontem, faz-se necessario que declare, em que tempo se poderá gastar os 400 alqueires de farinha, medida velha, enviados para fornecimento das praças do presidio de Fernando, e o que se deve esperar do supprimento feito com a farinha alli fabricada, tendo attenção aos outros cereaes produzidos em dito presidio.

Dito -- A mesma, para que promova sob condições vantajosas a fazel-la, nos termos do seu officio de hontem, um contrato para fornecimento da bolacha, que for preciso para os doentes do hospital do presidio de Fernando, o qual será effectuado nesta cidade depois da approvação da presidencia.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, para mandar receber do dezembargador chefe de policia interino, um africano livre de nome Francisco, afim de ser empregado no serviço do mesmo arsenal, onde deve ser tratado com humanidade. — Neste sentido officiou-se ao mesmo dezembargador.

Dito -- A thesouraria da fazenda provincial, inteirando a de haver autorisado ao engenheiro director das obras publicas a lavrar o termo de recebimento definitivo das obras dos reparos do aterro dos Afogados, e bem assim a passar ao respectivo arrematante, Eugenio Norberto Alves Ferreira o competente certificado, afim de poder o dito arrematante haver, nos termos de sua informação, a importancia das duas ultimas prestações do seu contrato. -- Neste sentido officiou-se ao referido engenheiro.

Dito -- Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, remettendo copia de um officio do dezembargador chefe de policia interino, bem como o auto de exame, a que se procedeu no africano livre de nome Francisco, remettido para esta capital pelo commandante do destacamento da comarca de Nazareth, afim de que proceda a respeito hos termos da lei.

Portaria -- Mandando por em liberdade o menor João de Torres Sardinha, que se achava preso como recruta, visto ter apresentado isenção legal. -- Communicou-se ao dezembargador chefe de policia para fazer constar a autoridade que o recrutou.

Dito -- Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para a côrte ao menor José Francisco de Souza, que tem de ser enviado ao commandante do corpo de imperiaes marinheiros, pelo commandante do brigue-escuna «Legalidade» -- Communicou se ao commandante do referido brigue-escuna.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Discussão das propostas relativas á revisão da constituição.

SESSÃO EM 15 DE JULHO DE 1851.

(Continuação do n. 223.)

Mr. Miguel (de Bourges) (continuando):--Eis-ahi, senhores, porque disse no principio e o direi sempre para felicidade de minha patria: Sois republicanos, porque sois homens novos, porque todos aceitastes em graos diversos, mais ou menos, a ordem politica e a ordem social novas. (A' esquerda muito bem!)

Agora vejamos os factos. Será verdade que vossa monarchia, que vossa realeza he impotente para satisfazer as necessidades da nova ordem de cousas?

Eis-ahi o facto. Devo repetir sempre que em meu exposto, em minha narração não faço senão procurar os pontos da ellipse; não julgo os acontecimentos; abstenho-me disso; sabeis mui bem qual o juizo que delles faço, estou apaixonado, não os julgo, porém estabeleço-os.

Fallemos primeiramente da restauração; he este certamente o nome menos offensivo que posso empregar. Quizestes restaurar o paiz e a certos respeitos o restaurastes, porque o livrastes da gloria e do despotismo.

A' esquerda:--Muito bem! muito bem!--Murmurios e signaes de admiração em alguns bancos da direita.

O Sr. general Fabvier:--Com os Prussos e com os Inglezes!

Mr. Miguel (de Bourges): -- A restauração achou este paiz nas melhores disposições para ella, appello para as recordações de todos aquelles que eram vivos em 1814 e em 1815.

Quiz-se experimentar a liberdade, quiz-se voltar a ella, mas como tivesse custado muito caro nos grandes annos laboriosos, abdicaram-na, vio-se que a gloria tambem custava caro, e voltou-se para a liberdade. Volta se sempre para ella; he isto o que salva os povos. (Rumores de approvação a esquerda.)

Ora, o que tendes feito? Que tendes feito deste paiz, desta ordem politica, desta nova sociedade? Poupaste-a ao principio, outorgastes, a palavra he funesta, outorgastes uma carta, e nella depozestes, como o senado romano em todos os seus tratados, um n. 14.

Bem sabeis qual a sua disposição.

Sim, destes e retivestes, destes uma pequena parte á liberdade com a reserva de retira-la quando vos aprouvesse. Offendestes o paiz, sem o querer, em todas as suas ideias, em todos os seus sentimentos e em todos os seus interesses.

Não tendes mais que traçar a orbita que seguistes, não chegastes ahi de repente, caminhastes lentamente estaveis sobre o declive; ereis uma restauração, tivestes a sorte das restaurações, seguistes a marcha que seguem todas as restaurações, olhastes para o passado, quando cumpria marchar para o futuro.

A' esquerda:--Muito bem! muito bem!

Se passais para a discussão dos factos, o que fizestes do jury, conquista de 89? Mutilaste-o, supprimiste-o.

Que fizestes dos bens dos emigrados? Tomastes em seu lugar um milhar de milhões. Isto foi, pouco nacional, porque veio 1830, o qual impedio que o ultimo devidendo fosse pago. (Movimento.)

Que fizestes do ensino publico? Confiaste-o ao clero, ou antes deste-o aos jezuitas.

Mr. de La Rochejaquelein:--Pelo contrario!

Mr. Miguel (de Bourges): -- Pelo contrario! Ah! senhores, contareis a historia ao vosso modo, eu a escreverei como sei.

Mr. de La Rochejaquelein:--E as ordenanças de 1828!

Mr. Miguel (de Bourges):--Ah! as ordenanças de 1828! Se vos trouxesse para aqui a immensa multidão de brochuras e de escriptos que essas ordenanças levantaram! Por ventura essas reclamações, e estas demonstrações eram em favor da universidade, da liberdade? Não, eram em favor do clero e em favor dos jezuitas.

Mr. de La Rochejaquelein:--Oh! isso he forte demais.

Mr. Miguel (de Bourges): -- Que fizestes da igualdade na familia? Não chegastes ao direito de primogenitura pelas substituições?

Que fizestes da imprensa? Entregaste-a aos tribunaes pelos processos de tendencia, e se a hora não estivesse adiantada, eu vos faria ver que cada um de vossos dias esta marcado por um attentado contra as liberdades de 1789.

A' extrema esquerda:--Muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges):--Não passastes um dia, uma noite sem meditar um designio contra a liberdade, sem o executar. (Nova adhesão.) Depois o paiz resistio-vos: sim elle era por vós no principio, elle he sempre pelos governos que commeçam; cheio de fé e de esperança, o povo he leal! (Viva approvação á esquerda.) Porém quando elle vio que ereis não restauradores e conservadores da revolução, mas restauradores do antigo regimen, deixou-vos passar, e resistio-vos na medida da legalidade. E que homens tivestes! Permitti-me que vo-lo diga, para vossa gloria e talvez que tambem um pouco por vossa culpa, tivestes grandes homens em todos os generos, em todas as profissões, homens de dedicação, homens de brios; não quero fallar senão dos nomes conhecidos: Royer-Collard servio vos com sua sabedoria e sua independencia; Camillo Jourdan servio-vos, Martignac servio-vos; a sabedoria, a eloquencia, a firmeza, a moderação, prestaram-se a servir-vos; mas de nenhuma quizestes saber.

(Nova approvação na extrema esquerda.)

Principiastes pelos homens da revolução: dissestes a Gregorio, porque em 1792 proclamara a republica sem que ninguem a isso se oppossesse: Sois indigno, ide-vos embora; e o lançastes fóra dos conselhos da patria. Achastes a Manoel exprimindo aqui na simplicidade e na verdade de sua linguagem a energia de nosso paiz para conquistar a liberdade, e dissestes: He um insulto! e o expulsastes.

Emfim achando sobre o solo da França homens que tinham defendido a revolução com riscos e perigos de suas pessoas, homens que tinham-se votado á morte para matar a tyrannia, vós os expulsastes! E como se perguntasse um dia se estes individuos achariam um tumulo em sua patria, um dos vossos homens respondeu: Os regicidas não! e nunca, que palavra!!! (Movimento.) Entretanto este homem morreu em terra estrangeira! e os regicidas voltaram: em 1830 abrio-lhes a porta da patria!

A' esquerda:--Muito bem! muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges):--Reparai, senhores que marcho rapidamente nesta exposição, que despreso o que talvez haja de mais essencial. Não quero fallar-vos de nossos sentimentos, não quero excitar tempestades, não careço dellas. Emfim abdicastes o estandarte da patria, tomastes a bandeira branca, a do antigo regimen. Repudiastes a bandeira da revolução e do imperio. Fizestes mais, achrastes que a pena de deportação não bastava para reprimir a audacia daquelles que arvorassem a bandeira tricolor.

E admirai-vos de que esta nação não vos tenha supportado com infinita paciencia! (Viva approvação na extrema esquerda.)

Na verdade, fizestes tudo isto, e ninguem vos respondeu por uma revolução. Fostes vós que fizestes a revolução; fostes vós que vos suicidastes.

Quando vistes que a resistencia moral estava por toda parte, provocastes o povo, fizestes uma resistencia material, e n'uma bella manhãa podemos ler nas ordenanças que Polignac era o presidente do conselho e Bergasse um dos conselheiros, isto he a contra revolução, a emigração e ao mesmo tempo o apologista o mais eloquente das pretenções da emigração. Sereis hoje melhores, senhores? Sim, se mudasseis de principios; porém sabeis que os partidos vivem de um principio. Se abdicaes vosso principio; reparai bem, cahis no orleanismo, do qual vos fallarei logo. Sois portanto obrigados, ou a abdicar, ou a ser os mesmos. Estais no passado por necessidade.

Eu quizera que fosse possivel tornar a principiar todas estas provas; vereis o mesmo principio desenvolver-se no mesmo sentido e produzir os mesmos resultados. He porque os principios são mais poderosos que os homens. (Murmurios de approvação na extrema esquerda. -- Mr. de Falloux faz um signal de denegação.)

Crede-me, vossas denegações annunciam-me a bondade de vossas intenções; não careço deste testemunho; estou certo que cada um de vós de per si e todos juntos quereis melhor do que tendes feito; porém não podeis fazer melhor; sois melhores em summa de que vosso principio; vós não o fizestes; pelo contrario he elle que vos anima. (Signaes de approvação á esquerda.)

Não quero para prova senão a maneira pela qual nos tratais todos os dias; não me queixo disto. Se meus amigos fossem tão endurecidos como eu, desculpai-me a expressão (risos), elles se offenderiam menos do que lhes dizeis, porque sei que a injuria que sahe dos labios não está sempre no fundo do coração. (Murmurios de approvação em muitos bancos.) Conheço a animação dos partidos.

Mas emfim tendes acaso poupado algum ultraje a revolução? Acaso vos lembrais de certo discurso de um honrado membro cujo lugar occupo neste momento, e que em breve me fará esquecer? Acaso não vos lembrais do discurso que elle pronunciou nesta tribuna sobre um ponto essencial, sobre uma conquista da revolução material?.. Vejamos, sois por ventura possuidores de bens de igrejas, todos vós que me escutais? Ou antes trazei-me aqui o grande registro da propriedade franceza, que vos farei ver que nestes 11 milhões de parcellas de propriedade, ha muitos que pertenceram ao clero. (Riso de approvação á esquerda.)

Que pensais da venda dos bens do clero? Não pergunto isso a Mr. Thiers; elle respondeu-me em uma historia que deu começo á sua gloria, e espero que a completará, porque elle se chegará para nós cada vez mais; elle he Francez, he revolucionario, mais do que quer, mais da que diz,... (Hilaridade estrondosa na qual toma parte Mr. Thiers. -- Vivo assentimento a esquerda.)

Indico somente, não insisto: não era o discurso de um homem que reconhece as conquistas da revolução de 1789.

Por ventura não ha senão 1789 em nossa revolução? Acaso 1790, 1791, 1792, 1793 e 1794 não pertencem a revolução? (Rumores a direita.)

Ah! pensais que separamos essas cousas!

A' direita: -- Não! não! bem o sabemos!

Mr. De Dacpierre: -- Sabemos muito bem que não as separais.

Mr. Miguel (de Bourges): -- A republica renega 93 que não he a republica; a revolução invoca 93 que a defende contra vossos ataques. Sim estes são os vossos sentimentos, vós o tendes dito e o direis ainda. Pela nossa parte, respeitamos, veneramos os Gerondinos eloquentes que proclamaram a republica e os Montanhezes soberbos que a salvaram. (Applausos na extrema esquerda. -- Agitação geral.)

Mr. de Panat: -- Que comprometteram-na e deshonraram-na.

O Sr. Presidente: -- E os crimes, que fazdelles?.... (Rumores a esquerda.)

Uma Voz: -- Os principios são mais fortes que os homens.

Mr. Miguel (de Bourges): -- Tendes rasão, os principios são mais fortes que os homens. Sou por meu principio, não divido nossa historia revolucionaria. Sim, respeito estes homens da planicie que salgaram a França contra os ataques dos reis conjurados. Sim, respeito toda a convenção, que proclamou a constituição de 1793 e intimou-a a tiros de canhão, que antes quiz votar-se á morte do que cahir debaixo do jugo dos tyrannos! (Novos applausos na extrema esquerda.)

Uma Voz: -- E o cadafalso?

Mr. Miguel (de Bourges): -- Peço que cada orador seja autorisado a fallar do sangue de seus amigos.

Digo que a convenção he a Illyada do povo. (Exclamações. -- Explosão de murmurios á direita.)

Mr. Defontaine: -- He a Illyada dos carrascos.

Vozes á direita: -- Sim! sim!

Mr. Miguel (de Bourges): -- Fazeis distincções. (Interrupções numerosas a direita.)

Vozes diversas: -- Por certo, ha de que!

Mr. Leon Faucher, ministro do interior: -- Distinguimos o bem do mal.

Mr. De Montalembert: -- Distinguimos os soldados dos carrascos.

Mr. Miguel (de Bourges): — Eu disse que a restauração era incompativel com a nova ordem politica, sahida da revolução, e creio tê-lo provado pelos factos.

Agora, estara por ventura a monarchia d'Orleans, que eu devera chamar monarchia de julho, na mesma condição? Não.

Porque? porque não parte do mesmo principio.

Sais os filhos da soberania nacional; importa-me pouco examinar o modo pelo qual esta soberania exprimio-se; procuro o fundamento de vosso direito. Onde o collocastes? Na soberania do povo; foi ella que fez vossa elevação elle confiou em vós, e em vós poz suas esperanças, infelizmente depois quizestes ter duas cousas, um pouco do presente e muito em demasia do passado; morrestes apartando-vos de vosso principio. Ja disse que não quero confundir-vos com o ramo mais velho. Deos me livre! nem nos factos, nem nos homens, nem nos principios, não ha parallelo que estabelecer.

Porque pois morrestes? Não tratastes mui dignamente a liberdade; mas o que não quizestes admittir foi a igualdade, a igualdade social; bem como os outros não admittistes esta igualdade e cumpre confessar, esta igualdade he a republica.

Passo portanto em silencio tudo o que diz respeito á liberdade nos actos da monarchia de julho.

Porem o que não posso passar em silencio, o que quero dizer para sua gloria (pode-se fallar da gloria dos vencidos!) he que definitivamente ella produzio um principio que, em seu testamento disse ao filho que ainda não era nascido: «Sê o servidor exclusivo e apaixonado da França e da revolução.»

(*Vozes diversas*: -- Muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges): -- Elle fez mais: em seu espirito prophetico, previo os tempos novos. Teria elle em si o remedio? Ignoro; os decretos da providencia são impenetraveis! Mas em ponto de facto, elle via no horizonte esse socialismo que tanto vos amedronta e que elle considerou de sangue frio.

Ouvi o que elle disse:

«He uma grande e difficil tarefa preparar o conde de Pariz para o destino que o espera; porque ninguem pode saber, desde agora, o que será este menino quando se tratar de reconstruir sobre nossas bases uma sociedade que não repousa hoje senão sobre os restos mutilados e mal ordenados de suas organisações precedentes. Mas ou o conde de Pariz seja um destes instrumentos quebrados antes de terem servido, ou venha a ser um dos trabalhadores desta grande regeneração social que não se entrevê ainda senão atravez de grandes obstaculos e talvez de ondas de sangue, que seja rei, quer permaneça defensor incognito e obscuro de uma causa á qual pertencemos todos, cumpre que seja antes de tudo, o homem de seu tempo e da nação, que seja catholico e servidor apaixonado, exclusivo da França e da revolução.»

Vede a differença de linguagem!

Eis aqui um principe que, graças a educação revolucionaria que recebera, entrevê o futuro, lê no futuro, vê apontar no horisonte novas difficuldades; que faz elle? lança por acaso os olhos sobre os barbaros do Don? (Sensação — Applausos e bravos repetidos á esquerda.)

Mr. de Falloux: — Mr. Miguel de Bourges permite-me que pergunte se o imperador Napoleão nunca lançou os olhos para o lado dos cossacos do Don? (Movimentos diversos.)

Mr. Emilio Girardin: — Sim, para predizer a republica.

Mr. Miguel (de Bourges): —Mas nosso argumento esta escripto sobre este papel. Sim elle lançou os olhos um dia sobre os cosacos do Don, e as chammas de Moscow attestam o modo pelo qual os olhava.

A esquerda e em alguns bancos das primeiras balaustradas da direita: — Muito bem; muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges): —Mas esperai um pouco. Quando em Santa Helena, meditando sobre as vicissitudes dos homens, e o que mais val, dos imperios, elle comtempla a si mesmo, e tinha esse direito porque estava ainda resplandecente de gloria e estava proscripto pela Inglaterra, quando elle examina tudo o que existe e o que vai succeder e neste oceano sem limites, vê sua patria, vê a Europa, a qual por um instante foi quasi sua patria, elle diz a si mesmo. Onde está o Deus, onde está o heróe que hade salvar estes 500 milhões de homens? Onde esta elle? não esta mais em mim, pois estou morto e ninguem me substituirá. Elle não cuida mais restaurações; cuida na republica e diz: (Sim, republicana ou cosaca.) Eis-ahi seu pensamento. (Bravos e applausos a esquerda.)

Em verdade he um grande assumpto de meditação o dito deste grande capitão, que tendo possuido em suas mãos o maior imperio do universo, o maior poder de que um homem tenha disposto, vê apparecer a barbaria no norte, procura um remedio para homem que foram seus vassallos, e antes disto seus iguaes, e exclama: só a republica pode salva-los. (Nova approvação a esquerda.)

Senhores não acabei ainda minha tarefa, nem posso acaballa hoje; se a assembléa quizesse permeti-me deixar o fim de meu discurso para amanhãa....

De todas as partes: — Sim! sim!

O Sr. Presidente declara levantada a sessão e da para ordem do dia a continuação da discussão.

O orador desce da tribuna no meio dos applausos repetidos da esquerda e recebe as felicitações de um grande numero de seus amigos.

PERNAMBUCO

RECIFE, 4 DE OUTUBRO DE 1851

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal.

Graças a Providencia, fomos visitados pelas chuvas nos ultimos dias do finado setembro, e ainda nos dous primeiros do corrente. Grande foi o refrigerio, que de tão beneficas visitas nos resultou, pois que o calor do verão, que nos ameaça, já se faria sentir assás intenso; infelizmente, porem, de mui pouca duração deve ser esse allivio, e em breve nos veremos expostos aos ardores da fogoza canicula, apenas suavisados pela fresca brisa do sul, que até, por fatalidade, tem de ser substituida, dentro de pouco tempo, pelo incommodo e pernicioso aquilão, com que o filho de Hippotas costuma mimosear-nos pelo tempo do Natal.

No dia 28 do passado um menino de 12 para 14 annos, ao saltar no caes do Collegio de uma canoa para outra, fracturou uma perna, e n'esse estado foi conduzido pelo mestre de uma dellas para o arco de Santo-Antonio, e d'ahi para a rua do Crespo, onde afinal o abandonou, a pretexto de ir chamar um medico; mas, sendo o pequeno travesso visto por um filho da Sr.ª viuva Cunha, foi por elle transportado a casa desta para ser curado.

No mesmo dia 28 falleceu, e foi sepultado, o religioso franciscano Fr. Joaquim de Santa Escolastica, irmão dos bispos de Chrisopolis, Fr. Pedro, e do Maranhão, Fr. Carlos, tambem já fallecido.

No dia 30 falleceu, victima da febre amarella, com vomitos negros, o cantor italiano Lucas Vasco, esposo da distincta cantora Marietta Landa. Sentimos a morte do pai de familias, mas cremos que as bellas artes, e maxime os *diletantes*, teriam muito mais a deplorar, se a parca cruel houvesse desferido o seu golpe sobre a esposa, cujos talentos artisticos constituem um ornamento do nosso theatro.

Deviam correr no dia 30 as rodas da loteria de Nossa Senhora do Livramento, mas, a despeito do annuncio publicado nesse dia com o competente--infallivelmente--, e mesmo de se ter annunciado á venda de bilhetes com premio, o que indicava que já os não havia sem elle, assim não aconteceu, apparecendo o respectivo thesoureiro no dia seguinte com a sua declaração de existirem ainda por vender rs. 2:400,000 de bilhetes, o que obstou a extracção

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR.

(POR LEON GUERIN.)

II.

Ha tres seculos, disse-nos elle, que atravez das vidraças guarnecidas de chumbo da galeria carcomida do castello de Ledan, sobre cujas paredes destinguem-se ainda hoje o traço de pinturas sem duvida mui ricas no tempo em que foram feitas, entrevia-se errante e pensativa, com vestidos de luto e louros cabellos que cahiam em longas madeixas sobre alvas espadoas, uma forma celeste de quatorze annos apenas. Era a triste e tocante herdeira do principado de Ledan e do titulo sómente, — em virtude do tratado de Cateau-Cambresis -- de duqueza de Bouillon, Carlota de La Marck, cuja mão vinte principes se disputavam diplomaticamente sem consultar seu coração, como se disputa um rico despojo. A França e o imperio esforçavam-se a porfia por lançar esta presa a devorar, segundo interesses que esqueciam sempre os da victima, a algum senhor dedicado ao soberano de um ou de outro. A França venceu, e uma injustiça entre cem outras do rei Henrique IV, fundando-se em que um testamento fraternal do ultimo soberano do nome de La Marck exigia que a herdeira de Ledan não fosse alliada senão a um senhor do culto reformado, confiscou Carlota em proveito de um de seus capitães da fortuna, velho sexagenario, do nome então de fresca data, de Turenne de La Tour d'*Olichierge*; (o doutor não teria jamais consentido em dizer de La Tour d'Auvergne, pois como Anelot de La Houssaye e muitos outros, não considerava os Turennes senão como usurpadores felizes deste grande titulo de Auvergne.)

Todos os sedanenses, continuou elle, conheceram claramente que a pobre menina era immolada em detrimento de seu paiz, e quando o casamento se declarou, nenhum grito de alegria se levantou para proclamar, segundo o uso do principado, que os esposos eram bem saudados. Demais o nome glorioso e venerado dos La Marck que os proprios collateraes começavam a perder no de condes de Maulevrier, ia dar lugar a uma raça nova; parecia aos habitantes que por esta unica mudança, eram forçados a abdicar sua nacionalidade, muito precisas para elles, pois em um territorio estreito, sente-se sempre melhor seu preço e seu orgulho.

O tempo provou que não se tinham enganado em suas previsões, pois um dia pelo facto das imprudencias do primeiro e do segundo destes intrusos, viram seu principado riscado da lista das pequenas potencias neutras e livres, e suas pessoas bens e crenças postas á mercê de um ministro de Luiz XIII e de seus successores. A esta orgulhosa devisa, alternativamente ameaçadôra, ou feliz para mais de um imperador ou de um rei: «N'a pas qui veut La Marck,» foi substituida junto de nosso javali fallante, expellido do pé de um carvalho ardennense para a base de uma torre de origem mais que duvidosa esta outra «Undique robur» a qual se lê ainda hoje, não se sabe bem porque, nas armas da cidade.

Carlota foi obrigada a deixar o vestido de luto ao que se tinha votado depois da morte de seu pai e de seu irmão; mas mudando de vestido, conservou o luto da alma. Assegura-se que no dia immediato ao de suas funestas nupcias, fôra maltratada por seu esposo, o qual lhe exprobava brutalmente o não ter sorrido como uma esposa feliz ás lagrimas do publico grupado, triste e silencioso no caminho porque passara.

Poucos dias depois, como tivesse chegado o tempo da caçada de javalis, o principe soberano foi convidado para um destes divertimentos nos bosques tão afamados do mosteiro de Santo Heberto, que são um dos sete antigos ramos da floresta dos Ardennes e formam o limite do ducado de Bouillon. Turenne exigio de Carlota que assistisse a esta caçada, para que seu semblante alegre e seu ar de satisfação desmentissem ahi, disse elle, todos os bostos desagradaveis que começarão a correr sobre seu casamento. Um precentimento perturbava sem duvida a princeza, pois por espaço de muitas horas esforçava-se, empregando supplicas e lagrimas, por obter do marido a revogação desta ordem. Elle foi inflexivel, e uma nova brutalidade de sua parte fez logo que se curvasse a seu capricho esta fragil cana.

Carlota montada em uma hacanea pallida, porém menos pallida ainda que o rosto de sua pallida senhora, se partio pois em companhia do marido, o qual por maldade botou o cavallo a galope, para Santo Huberto, onde se achavam reunidos os mais nobres e os mais bellos senhores dos arrabaldes. Com olhares de um verdadeiro interesse de coração se fitaram desde a primeira vista sobre o bello e angustiado rosto da joven princeza, ha pouco tão invejada e tão perfidamente sorpresa pela vontade de um rei, que em outra parte e por si mesmo guerreava como inimigo a usurpação; mas ninguem, entre todos estes olhares compassivos, não foi tão compassivo e prompto em iniciar-se nas dores mais intimas de Carlota do que o do conde de Monthermé.

O coração tem irradiações melancolicas e sympathicas que o olho revela, e que descem, iguaes a uma luz consoladora, até as mais secretas profundidades do pensamento para o qual se dirigem. Carlota não era assás feliz, nem estava acostumada a ser lastimada, por tanto não pôde conter um testemunho innocente de reconhecimento em favor daquelle que tão bem tinha advinhado com um só olhar sua dor interior, e quando o conde de Monthermé apresentou-lhe a palma da mão para que se apeasse, ella não o refusou. Por uma fatalidade terrivel em suas consequencias, Carlota era tão fragil que, fazendo um ligeiro esforço para descer da hacanea sobre a mão que civilmente se offerecia a seu pé delicado, curvou-se como uma hastea que se quebra, sobre o hombro do conde, o qual sentio então os louros cabellos da princeza ondularem entre os seus e embriagou-se por um instante com seus divinos perfumes. Carlota tinha levantado a fronte e ja respondia ás saudações cavalherescas dos caçadores reunidos em torno della, que era a unica mulher que se achava presente, e ainda o conde de Monthermé retido por uma potencia desgraçada e indiluivel, estava com um juelho em terra, e com a mão estendida, no mesmo lugar e na mesma posição, semelhante a esses corpos subitamente feridos nos gelos de um frio de morte, os quaes permanecem para sempre na postura espantosa em que seus membros se inteiriçaram.

Um braço ossudo e pesado cahio-lhe repentinamente sobre o hombro como uma massa de chumbo, e uma voz breve que acabou de tira-lo do seu lethargo, disse-lhe com um tom retumbante, e com um riso fingido: «O' conde, dar-se-ha caso que por vossos peccados tenhais sido convertido em pedra?»

O conde voltou orgulhosamente a cabeça por cima do hombro em signal de desdem, ao depois levantou-se, dizendo por sua vez com um tom não menos terrivel, o qual fez estremecer Carlota, já cruelmente abalada. «Sr. duque, a fé que tendes o braço rude e pesado, e não sabemos que vosso predecessor da illustrissima casa de La Marck tivesse jamais carregado sobre seus leaes visinhos do modo que o fazeis!!!

Este Turenne era um homem tão dissimulado quanto ambicioso e cruel; elle constrangeu-se em presença do conde de Monthermé, do qual não esperava tão aspera resposta, e estendendo-lhe uma mão em apparencia affectuosa, disse-lhe que não tivera de nenhuma sorte intenção de offender a um visinho conhecido por tão leal e bravo; que pelo contrario apreciava a honra de viver com elle em franca e cordeal amisade. Isto foi dito com uma voz assas elevada de proposito para que todas as personagens reunidas podessem ouvi-lo, e felicitar o conde e o duque por seu perfeito accordo.

A caçada começou, a duqueza teve para sua segurança uma guarda escolhida por seu esposo, o qual, por uma fingida civilidade, ou antes pretextando sua idade contra a fadiga, não se aparta senão a pouca distancia della, e vigia todos os seus olhares, todas as suas emoções, todas as fibras de seu rosto.

Joven e facil a sorprender, o conde de Monthermé, no forte da caçada, isola-se imprudentemente do corpo dos caçadores, e deixa-se arrastar em seguimento de um javali por quatro gentis-homens ao serviço de Turenne, do qual em poucas palavras receberam instrucções secretas. Algumas horas tinham-se apenas passado depois que o conde se abandonára assim a seu ardor com escolta estrangeira, e já com a bocca tapada, com as mãos e pés atados, elle era introduzido nas terras do principado de Ledan.

Durante este tempo o duque de Bouillon queixava-se alta e fortemente da ausencia prolongada de seus quatro gentis homens, e algumas vezes lançava a culpa desta ausencia a obstinação do conde de Monthermé. Todas as inquietações dos outros senhores erão pelo infeliz que não viam voltar, não obstante ser quasi noite. Mandou-se batter de novo os bosques o mais longe que foi possivel; o duque não foi dos menos sollicitos; elle declarou mesmo logo com a mascara do espanto e da tristeza que começava a ter serias inquietações por esse joven louco, como elle o chamava. Ninguem ainda, excepto Carlota, teria ousado suspeitar um crime de sua parte. Só Carlota sentia em si vozes que palpitaram e designavão-lhe o traidor. Quando ella ousou levantar os olhos timidos sobre as do esposo para saudar seu pensamento encontrou-os tão friamente atrozes, que alimpou com os dedos duas grossas gottas de suor frio que lhe correram da fontes, e vacillou como um corpo no qual a alma vai escapar-se.

Os caçadores, perdendo emfim a esperança de verem voltar naquella noite o conde, e conhecendo a franqueza de suas maneiras acabaram por crer que tendo-se talvez deixado ir mui longe do lado do seu dominio, e não podendo voltar para a companhia antes de alta noite, tomara o partido de encaminhar-se para alguma casa dependente de seu castello, convidando civilmente os quatro gentis-homens do duque de Bouillon a irem passar em sua companhia até ao dia seguinte. Demais seus proprios subditos, os quaes tinham ficado com o grosso dos caçadores, citavam em apoio disso mil aventuras iguaes, que os tinham muito inquietado, antes de terem conhecimento de seu desenlace; entretanto que o conde se tinha sempre rido muito a custa delles. O duque ouvindo isso, disse que sentia se um pouco tranquillizado, elle accrescentou mesmo com um ar verdadeiramente mui gracioso, que visto ser assim, e ter-lhe o conde levado seus gentis-homens, queria nada lhe ficar devendo, regalando os subditos do mesmo na cidade de Santo Huberto á custa de madama de Bouillon, o que com effeito teve lugar.

Quanto aos senhores, elle foram nobremente recebidos e hospidados, bem como o duque e a condessa pelo abbade do mosteiro; todavia dous homens do conde foram incontinente expedidos para o dominio de Monthermé, encarregados de trazerem o mais depressa possivel noticias deste a seus amigos, mais perturbados interiormente do que ousavam confessar.

No dia seguinte, quando a caçada tinha já sido começada, um destes homens voltou todo sobresaltado a annunciar que não se tinha ouvido fallar do conde em seu castello nem nos arrabaldes, depois de sua partida para Santo Huberto. Teria sido difficil aos senhores illudir por mais tempo sua inquietação: elles dividiram-se em muitas bandas para correr uma e ultima vez os bosques em todos os sentidos, e tendo anoitecido antes que tivessem colhido a menor indicação, resolveram com o coração cheio de tristeza, cada um tremendo sem o saber um pouco por si, romper definitivamente a caçada e separarem-se. O duque de Bouillon foi o unico que pretendendo que um dia mais de perseverança nas pesquizas poderia tira-los desta cruel incerteza, disse que por sua parte não se dava ainda por vencido.

Com effeito perto de trinta horas depois no lugar em que se vê ainda hoje uma capellinha abobada e grosseiramente construida nos confins do principado de Sedan e do ducado de Bouillon, o qual pertencia então a pesar do titulo reservado para os La Marck, ao soberano ecclesiastico e temporal de Liege,—acharam-se expostos cinco cadaveres decapitados e que sómente pelos vestidos podiam ser reconhecidos. Quatro estavam vestidos ao modo dos officiaes do principio de Sedan; o quinto estava transpassado de golpes como se tratasse de um homem que se tivesse por muito tempo defendido; um vestido de caça perfeitamente semelhante ao que trazia o conde de Monthermé, o cobria de baixo de largas nodoas de sangue já coagulado: junto destes cadaveres, o principe de Sedan, duque de Bouillon fez proclamar incessantemente a tope de corneta, que eram os corpos de quatro de seus mais fieis gentis homens, e o de seu illustrissimo alliado o conde de Monthermé que se tinha imprudentemente apartado, com tão fraca escolta, do corpo dos caçadores nas florestas de Ardennes então infestadas de salteadores vindos do paiz de Liege; convidando a todos os seus leaes subditos e aos dos estados vizinhos a correrem sobre os assassinos, e promettendo grandes recompensas a quem os podesse alcançar, dizendo de mais pela voz de seu arauto, que pedia aos viandantes que parassem alli e rogassem a Deos até que o corpo do conde fosse restituido á sua familia com as honras que convinha entre senhores poderosos.

Ninguem ouvio mais fallar dos quatros gentishomens do duque; custa a crer que elle tivesse ajuntado á sua traição a barbaridade de assegurar-se, pela morte, do silencio de seus proprios complices; he mais simples pensar, que expedira a preço de ouro, para alguma parte remota de Allemanha ou da França estes quatro individuos, que a pesar de seu titulo de gentis-homem, estavam sempre promptos, como tantos outros nobres vagabundos de então, a por-se com seu braço ao serviço de quem melhor os remunerava; sendo assim o duque não teria feito mais que vestir ao modo delles cadaveres de criminosos, que teria tido tambem o cuidado de fazer mutilar para impedir que fossem conhecidos; todavia sua veracidade não foi aceita por todos os que ao principio não tinham crido poder por em duvida sua lealdade. Mais de um o suspeitou de ser o autor do assassinato que faria publicar com tanta sollicitude o emphase; mas como pertencia ao rei de França viogar um dos mais altos e illustres senhores de seu imperio, victima de um poderoso suzerano que dependia de seu throno, e como a força já conhecida da cidadella de Sedan tornava o duque inatacavel em sua casa, tudo limitou-se a uma certeza injuriosa para sua pessoa, mas que não foi de longa duração, por isso que vio-se que os collateraes do conde de Monthermé, o qual tinha morrido sem posteridade directa, ostentavam sem pudor a alegria que uma tão rica herança lhes causava. O traidor soube aproveitar-se destramente desta circumstancia para lançar, sobre estes herdeiros rapaces, as suspeitas que tinham pairado sobre elle. Finalmente um carro puxado por seis mulas, pomposamente arreiadas pelos cuidados do culpado conduzira á capella do castello dos condes de Monthermé o quinto, e mais desfigurado dos cadaveres,

(*Continuar-se-ha*)

da loteria no dia annunciado. Pode-se, sem suspeita de ser malicioso, avançar que não he mister possuir os olhos do lynce para enxergar neste jogo uma perfeita embaçadela ao respeitavel publico; por quanto, se na occasião do andamento das rodas verificou-se existir em bilhetes a somma mencionada, he muito provavel que no dia antecedente existisse maior ainda, visto que he sabido guardar-se muita gente para a compra de bilhetes no dia do andamento, preferindo ver decidir de sua triste sorte em poucos momentos; e como então annunciar que a loteria tinha de correr infallivelmente naquelle dia?

Este mal já he velho em nossa terra, e muito tem concorrido para o descredito das mesmas loterias, devendo por isso os Srs. juizes presidentes tomar algumas medidas tendentes a sana-lo, e a diminuir a immoralidade desta especie de jogo, que muito se aggrava com um tal procedimento.

Em o n. 220 deste *Diario* publicaram os Srs. contratadores das carnes verdes uma correspondencia, cheia de queixas contra o *Retrospecto*, e na qual pretenderam defender-se das censuras involvidas em nossas reflexões sobre o contracto. Sem prejudicar-nos a boa fé dos ditos Srs., permanecemos firmes em sustentar as nossas asserções, como filhas genuinas da verdade dos factos, que difficilmente pode ser contestada com successo, quando elles são attestados por uma população inteira.

He com effeito inegavel que por vezes se tem vendido ao povo carne cansada, e até muitas pessoas se hão dirigido ao presidente do conselho de salubridade para se queixarem de um tal abuso e pedirem providencias, e até já o raio nos cahio em casa, não podendo jámais a existencia do deposito, que os Srs. contratadores dizem ter, destruir a verdade do facto, que ainda assim pode muito bem ser explicado.

Não duvidam os mesmos Srs. de que tenham havido abusos da parte dos talhadores e cobradores na destribuição da carne, e como a vista desta confissão poderemos nós duvidar de que o contrato não tem sido tão fielmente cumprido como esperavamos, e que o povo soffre com as ligeirezas dos talhadores, que roubam no peso da carne.

Sem duvida os fiscaes do governo tem sobre si vigiarem estas e outras falcatruas, mas isto não desonera os Srs. contratadores da rigorosa obrigação de empregarem no serviço do contrato pessoas fieis, e despedirem os velhacos uzeiros e viseiros em lezar o povo; e se isto lhes he impossivel, então he força confusar que tambem o he, o cumprirem religiosamente as condições naturaes do contracto, pois que uma impossibilidade emplica a outra.

Pelo que respeita á carne vendida a 3.840 rs. a arroba, já dissemos em nosso numero de segunda-feira passada, que sabiamos não pertencer aos sobreditos Srs. os talhos, onde ella se vendia por esse preço, assim como tambem sabemos, e sabem todos, que ella he superior a do contracto, o que pelo menos prova não terem os Srs. contratadores pessoas deligentes e idoneas para a compra do gado nas feiras.

Se terceiras pessoas conseguem, pagando a taxa de 8000 rs. por cabeça do gado morto vender carne da melhor qualidade por 12 patacas, porque o não poderá conseguir o contracto, que sobre ser isento della, tem de mais a seu favor as vantagens, que na concurrencia dá o grande capital? Ou serão os bois escolhidos, e o grande arrosbação a partilha privilegiada dos particulares?

Queixam-se os Srs. contratadores dos inimigos do contrato, contra os quaes lutam continuamente, desde o passador, campina etc. até o marchante e o atravessador! Aqui não poude deixar de escapar-nos uma admiração pois que sabemos que no gremio dos mesmos Srs. existem alguns d'uns sanguesugas do povo; e embora appareça a declaração de que alguns dentre os que servem no contrato, já tendo sido despedidos, com tudo nos damos mais pela confissão ingenua de que todos o não podem ser, e principalmente aquelles a que agora particularmente nos referimos, e que não pertencem de certo a ordem dos campinas, taugedores, carniceiras, *et reliqua*.

Em resumo, carne de má qualidade, e pesoroubados, eis os males que quanto antes devem ser remediados, e o que os Srs. contratadores podem muito bem conseguir, expelindo do seu seio todos esses zangões avesados a sugar o suor do povo com suas traficancias. Feito isto, tudo bem, e a boa fé, que sempre lhes notamos, ficará á salvo dos tiros da maledicencia e da intriga.

No 1.º do corrente pelas 10 horas da manhãa falleceu de morte subita, no largo do Collegio o official de justiça Antonio Borges da Silva, acommettido, segundo dizem, de uma apoplexia fulminante.

Teve com effeito lugar, no *Hotel Francisco*, em a noite do 1.º, o annunciado baile dos academicos de Olinda, que por este modo quizeram solemnisar o ponto dado nesse dia aos trabalhos do anno lectivo. Pode-se dizer que houve desta vez um verdadeiro--*mons parturiens*--sem que d'ahi se concluia contra a nossa brilhante mocidade, que *galhardamente* sacrificou no altar das graças a quantia de 1.600,000 rs. Eis como nos informam que o caso se passou.

Concorreram 350 pessoas, sendo 120 do bello sexo, e todas as mais pertencentes ao masculino, e para toda esta gente o chá foi servido apenas em 94 chicaras d'onde se pode inferir sem offensa da boa logica que, ou ficaram muitos por provar nessa noite o nectar indiano, ou houveram grandes esperas. As salas estiveram desprovidas de assentos assim como de luzes sufficientes para as esclarecer, o que summamente mortificou as senhoras, cujos ricos vestidos e custosas galas não poderam sobresahir e brilhar nas opacas salas do hotel. Quanto á mesa, esteve a cousa ainda peior, sendo que no artigo--fructos--só appareceram algumas laranjas, poucos sapotis com cara de velha, e em compensação muitas goiabas. O delicioso sorvete foi economicamente substituido por abundante limonada de laranja. Em uma palavra houve gente de mais no banquete academico, em relação aos meios de subsistencia preparados para aquella noite, o que occasionou alguma balburdia e confusão, que em nosso fraco entender só podiam ser aplacadas fazendo-se uma conveniente applicação (*mutatis mutandis et servatis servandis* da celebre theoria do philantropo inglez sobre a população.

A'vista do expendido suppomos que não será mister possuir abalisados conhecimentos juridicos para enxergar no contrato celebrado entre os academicos e o emprezario do baile uma *lesão enorme*, que dá aos primeiros o direito de pedirem uma indemnisação, como os Srs. estudantes muito bem hão de saber, e sem duvida melhor do que nós.

No mesmo dia, 1.º do corrente, designou a congregação dos lentes da academia juridica dias para a defesa de theses á dous candidatos ao doutoramento, e consta-nos que n'essa designação se fez injustiça a um delles, tirando-se-lhe a preferencia (direito de defender em primeiro lugar) que os estatutos da academia concedem a antiguidade no grão de bacharel formado, quando para aquelle fim concorrem diversos.

Houve na quarta-feira uma arrematação de porcos, annunciada no jornal do mesmo dia pelo fiscal da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, que convidava os licitantes a comparecerem n'aquelle bairro. São muito frequentes n'esta cidade as correcções e arrematações de porcos, ao passo que os cães abundam pelas ruas della, não havendo uma so, onde se não encontrem de tres a seis pelo menos, e sem que se possa diser que aquelles animaes são mais incommodos e prejudiciaes ao publico do que estes que, pela hydrophobia a que habitualmente estão sujeitos, tornam-se terriveis no ultimo ponto, e dignos de uma medida que os separe do contacto, em que vivemos nas ruas com os que por ellas passam, não fallando já nos latidos e uivos, com que atroam os ares, e nas agressões que fazem com seus ferinos dentes mesmo fora d'aquelle estado. A diversidade de procedimento para com estes dous animaes só póde ser explicada pelo espirito de fiscalidade, ou por terem aquelles (os porcos) servido outr'ora de morada á legiões de demonios, conforme refere a biblia.

Tivemos noticias da Europa no dia primeiro, pelo vapor inglez *Severn*, que chegou pontualmente no dia annunciado. São ellas em geral de pouca importancia, se exceptuarmos a aggressão da ilha de Cuba, a execução dos aggressores e os attestados praticados em Nova Orleans contra o consul hespanhol, que podem ter graves consequencias. O espirito de insubordinação que reina no exercito portuguez, as tentativas de reacções cabralistas, e afinal a anxiedade em que se acha a França pela eleição proxima futura do presidente da republica tambem não são factos inteiramente destituidos de interesse, e antes dignos de bons commentarios.

No dia 2 teve lugar a abertura da quarta sessão do tribunal do jury desta cidade do Recife, sendo nesse dia apresentados pelo juiz preparador, 13 processos para serem julgados. Admira que estando as prisões continuamente entulhadas de miseraveis, só existam preparados 13 processos!

No dia 3 entrou do norte do imperio o vapor *Pernambucana*, deixando todas as provincias desse lado em tranquillidade. O Maranhão parece ter melhorado quanto a segurança individual: pelo menos tem havido alli uma suspensão de hostilidades da parte dos assassinos e salteadores, não acontecendo o mesmo com o Ceará, que além da febre amarella, que ainda devasta a população, continua a lutar com os horrores do bacamarte e da faca de ponta.

Entraram dous navios procedentes do Porto, e um delles nos trouxe em recambio a febre amarella, que do Brasil foi levada para aquella cidade, e da qual morreram na viagem 5 pessoas. Estes navios estão de quarentena, mas não a soffrerão outros, que vieram de lugares onde existe o mesmo contagio ou que com elles communicaram. Dizem que a justiça das quarentenas n'esta terra não he recta, nem igual para todos, e como este negocio he da maior monta para a população, pedimos a quem toca, que se proceda a um rigoroso exame, e se tomem as medidas, que o caso exige, desattendendo-se ao patronato, que bem fatal foi ao consignatario do brigue *Alcion*.

Encerrou a semana a esplendida festa do serafico padre San-Francisco, que hoje teve lugar no convento de Santo Antonio desta cidade.

Falleceram e foram enterradas no cemiterio de Santo Amaro, de 28 do passado a 4 do corrente, 37 pessoas, sendo 12 parvolos e 25 adultos, e d'stes 14 homens e 11 mulheres.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSAO ORDINARIA EM 3 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia, do Sr. Dr. Neiva.

Promotor, O Sr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, O Sr. Dr. Fenelon Alcanforado.

As onze horas da manhã, feita a chamada acham-se presentes 37 senhores jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão, sendo chamado mais 11 senhores jurados para completa o numero de 48.

Procede-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar ao Reo Candido José de Moraes, accusado pelo crime de ferimentos. Sahem sorteada os Srs. João Francisco de Chabi, José de Barros Corrêa Sette, José Thomaz de Campos Quaresma, João Pereira da Silveira, Joaquim Rodrigues Pinheiro, Domingos Henrique Mafra. Hemeterio M. da Silva, José da Rocha Paranhos. Luiz de França da Oliveira Lima, Manoel Effigenio da Silva, Manoel Antonio Viegas e Virissimo Antonio de Mattos.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente fez ao Reo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?

Réo: -- Candido José de Moraes.

Juiz: -- Porque se acha processado?

Réo: -- Por via de uns ferimentos.

Juiz: -- Feitos em quem?

Réo: -- Em Francisco de Paula Fernandes.

Juiz: -- Foi o senhor quem fez estes ferimentos?

Réo: -- Dizem que fui eu, mais não me lembro.

Juiz: -- No dia que foi ferido esse Francisco de Paula o senhor estava em casa delle?

Réo: -- Não senhor.

Juiz: -- Aonde então se achava?

Réo: -- Eu, na casa de uma rapariga.

Juiz: -- Esse Francisco de Paula tambem ahi se achava?

Réo: -- Estava sim senhor.

Juiz: -- Nesse dia teve o senhor nessa casa alguma briga com esse homem?

Réo: -- Não senhor, nós peguemo-nos de palavras, e elle então me deu uma bofetada, e fomos ao chão, e elle então diz que foi ferido.

Juiz: -- Tinha algum ferro nessa occasião?

Réo: -- Tinha um ferrinho.

Juiz: -- Que ferrinho era este?

Réo: -- Era uma faquinha pequena, mas elle se achava com um ferro grande.

Juiz: -- Foi preso na occasião da luta?

Réo: -- Não senhor.

Juiz: -- Sabe escrever?

Réo: -- Não senhor.

Findo o interrogatorio, são lida as peças do processo e depois de findas as allegações pro e contra.

O Sr. Presidente faz o relatorio do causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1º. O Reo Candido José de Moraes praticou o facto do que he accusado de haver feito offensas phisicas em Francisco de Paula Fernandes?

2º. O Réo praticou o mencionado crime com a circunstancia aggravante de superioridade em armas, de maneira que o offendido não podesse defender-se etc.?

3º. O Réo praticou o mencionado facto com a circunstancia aggravante de motivo frivolo?

4º. Existem circunstancias attenuantes a favor do Réo?

O Jury respondeu quanto ao primeiro quesito; não, por 11 votos; quanto ao segundo; não por unanimidade; quanto ao terceiro; não, por 11 votos; e quanto ao quarto; não por unanimidade.

O Sr. Presidente: Avista da decisão do jury, absolve o Réo.

Levanta-se a sessão as 5 horas da tarde.

4.ª SESSAO' ORDINARIA EM 4 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. academico Joaquim Francisco Duarte.

A's dez e meia horas pa manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo João Rodrigues dos Santos, accusado pelo crime de offensas physicas.

Saem sorteados os Srs: Domingos Henriques Mafra, Manoel Ephigenio da Silva, Alexandre Rodrigues dos Anjos, Thomaz Antonio Maciel Monteiro, Barão de Capibaribe, Luiz de França de Oliveira Lima, João Arcenio Barboza, Hemeterio Maciel da Silva, Antonio Marquez de Amorim, Gonçalo Lopes Lima, João P. da Silveira e Januario Alexandrino Rabello Caneca.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?

Réo: -- João Rodrigues dos Santos.

Juiz: -- Porque foi processado?

Réo: -- Por via de um barulho que tive com um tal Manoel João, elle me deu uma bofetada e uma pancada.

Juiz: -- Então elle foi quem lhe deu?

Réo: -- Foi elle, sim, senhor.

Juiz: -- Então o senhor não deu em Manoel João?

Réo: -- Não, senhor, depois que elle me deu, quem deu nelle foi Manoel Luiz.

Juiz: -- E porque lhe deu Manoel João?

Réo: -- Por via de uma teima: eu ia para o quartel responder á revista ao meio dia, elle me chamou e disse « Vossê não falla mais, veja que eu tenho dinheiro para lhe comprar » eu disse que elle não tinha dinheiro para me comprar, dahi elle me deu, e veio um cabo do batalhão e prendeu todos tres.

Juiz: -- Em que lugar foi isto?

Réo: -- Foi na Praia de S. José.

Juiz: -- Lembra-se do dia e hora?

Réo: -- No dia 15 de dezembro de 1850 depois de meio dia.

Juiz: -- A' ordem de quem foram foram presos pelo cabo.

Réo: -- A' ordem do commandante.

Juiz: -- Todos tres?

Réo: -- Não, senhor; eu e Manoel Luiz; e o outro a ordem do chefe de policia, mas o Sr. inspector veio e soltou o Manoel João.

Juiz: -- Como se chamava esse inpector?

Réo: -- Não sei do nome, só sei que elle morava para as Cinco Pontas.

Juiz: -- Sabe escrever?

Réo: -- Não, senhor.

Findo o interrogatorio, são lidas as peças do processo, e findas as allegações pró e contra,

O Sr. Presidente propõe os seguintes

QUESITOS.

1.º O réo João Rodrigues dos Santos, praticou o facto de que he accusado de haver feito offensas physicas em Manoel João?

2.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury responde a ambos os quesitos não, por 11 votos.

O Sr. Presidente absolve o réo.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 3 DE OUTUBRO.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo Joanna Maria da Conceição, para averiguações policiaes: a ordem do subdelegado da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, os pretos Bento, escravo de João Antonio Pinheiro, por andar fugido; e Manoel tambem escravo sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguesia de S. Antonio, Valentim d'Almeida Pitú, por ter sido encontrado com uma faca de ponta; a ordem do subdelegado da freguesia de S. José, o portuguez José Joaquim Soares, por estar pronunciado, a preta Leónor escrava de João Alberto de Sousa Polvera, por andar fugida, e Policarpo Freire Vital, por ter espancado a sua mulher, e a do subdelegado da freguesia da Boa-Vista, Marcolino José Quaresma, por crime de ferimento.

IDEM DO DIA 4.

Foram presos: a ordem do juiz municipal da primeira vara, João Baptista do Nascimento, Mathias do Espirito Santo, e Romão Joaquim, por estarem sentenciados; a ordem de delegado do primeiro districto desse termo, Juvencio Anastacio Ferreira, e Manoel José, para recrutas; a ordem do subdelegado da freguesia de S. Antonio, Domingos Barbosa, por ter espancado a um preto; e a do subdelegado da freguesia de S. José, o crioulo José Eduardo da Silva, para recruta, e o preto Benedito escravo por ter sido encontrado fora d'oras.

CAMARA MUNICIPAL.

MAPPA demonstrativo das inhumações feitas no cemiterio publico da cidade do recife, no mez de setembro proximo findo. A SABER:

Mez.	Dias.	Cadaveres.	LIVRES. Homens.	LIVRES. Mulheres.	LIVRES. Parvulos.	ESCRAVOS. Homens.	ESCRAVOS. Mulheres.	ESCRAVOS. Parvulos.	SEPULTURAS. de 3$000 rs.	SEPULTURAS. de 5$000 rs.	SEPULTURAS. de 50$ rs.	SEPULTURAS. Gratis.	Importancia arrecadada.
Setembro.	30	129	45	33	40	12	11	9	80	2	6	68	700$ rs

Camara municipal do Recife, 1.º de outubro de 1851.

O procurador — *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

Communicados.

Quanta dementia est vereri me infameris ab infamibus.
Não deve molestar-se aquelle que he infamado por gente infame.

(*Seneca.*)

E quaes serão esses infames na phrase desse sabio senão os murmuradores e maldizentes, cujas lingoas são como espadas afiadas, ou setas que ferem e matam: *linguas eorum glad us acutus: sagita vulnerans lingua eorum.* Infames, sim infames detractores para quem a boa reputação he um verdadeiro supplicio, e basta que qualquer não seja criminoso para merecer ser accusado no seu terrivel tribunal.

Novos zoilos antipolitanos existem entre nós que, não podendo offender physicamente a quem odeiam, procuram aleivosamente doestar com seus dentes viperinos e linguas venenosas. Victima de um desses detractores tem sido o Illm. Sr. Rodolpho João Barata de Almeida. E suposto que a brilhante posição social em que está collocado o Sr. Barata, seus honrosos precedentes e illimitada confiança que sempre mereceu dos administradores desta provincia o ponham a salvo dos botes infernaes de seus detractores, com tudo forçoso he dizer alguma cousa acerca da maneira acintosamente desabrida, e mesmo desaforada, porque escreve o redactor de um pasquim que serve de pelourinho ás reputações mais illibadas. Ninguem nessa sentina de asquerosidades he reservado. As suspeitas imperiosas, as interpretações malignas, os gracejos offensivos, as odiosas maledicencias, as calumnias, os enganos, as affrontas, e tudo que póde deslustrar e fazer mal, esse detraactor põe em pratica.

E o que se póde e deve esperar de um pasquim, cujo unico fim he apunhalar a honra das pessoas mais conspicuas da provincia? Qual o homem de bem que tenha escapado as injustas censuras desse carrasco das reputações alheias? Nenhum, absolutamente nenhum! E então não admira que elle fizesse cahir sobre o Sr. Barata todo o fel de sua raiva, não devendo admirar tambem que deixasse de incorrer no desagrado desse pasquim que nem como o Sr. Barata he infensivo as ideas desorganisadoras desse foliculario despeitado e rancoroso.

Sem pretendermos defender o Sr. Barata, por não necessitar da nossa defesa, porque os actos de sua vida particular e publica fallam mais alto em seu abono do que todas as defesas que se lhe possam fazer, perguntaremos ás pessoas sensatas desse mesmo partido, em que se quer enxertar o autor desse pasquim, onde estão as provas do crime por que he accusado o Sr. Barata? Quem poderá descobrir nesse libello famoso razões que nos conduzam a acreditar nesses inventados crimes? Em quanto a nós não as encontramos e suppomos com justiça que ninguem, a excepção do seu auctor, as encontrará.

E qual será a causa de tão diabolica ogerisa?

A causa he bem clara, e supposto que esse redactor empregasse todos os exforços para occulta-la, elle a faz patente e no-la deixa entrever a travez do imbroglio de suas banalidades e vagas accusações, quando accusa o Sr. Barata de perseguidor dos liberaes.

E em que consistiram essas perseguições? Consistiram acaso na fiel observancia que elle prestava ás ordens superiores? Na incansavel vigilancia que elle empregava na sustentação da ordem publica? Sim, sim, esta he, e não outra, a causa unica do rancor satanico desse redactor.

He verdade que o Sr. Barata, sendo nomeado subdelegado pelo Exm. Sr. Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira, pessoa de alta consideração e respeito nesta provincia, foi conservado pelo Exm. Sr. Costa Pinto, e até hoje tem continuado a merecer a honrosa confiança de todos os presidentes. Mas tudo isso o que vem a ser para o autor do pasquim? O que vem a ser para elle a opinião e conceito de todos esses presidentes, quando elles mesmos não tem escapado ás damnadas mordeduras desse cerbero trifauce, ou hydra infernal? Nada, inteiramente nada.

E o que deve em taes casos fazer o Sr. Barata?

Despresar e soffrer com resignação os improperios desse energumeno, que por mais que se esforce, não o poderá fazer declinar do alto conceito em que he tido; porque não ha cousa melhor, no sentir de Plutarco, para o homem que tem consciencia de si, do que soffrer pacientemente as affrontas, as quaes he melhor soffre-las que faze-las, porque mais offendem a quem as faz, do que aquelle a quem são feitas: *nihil suavius, quam si posses æquo animo ferre convitia.*

Quem está escoimado de crimes zomba dos maldizentes que tudo avançam e nada provam, e certo, como deve estar o Sr. Barata das sympathias que goza das pessoas mais proeminentes desta provincia, caminhe resoluto no cumprimento dos deveres a seu cargo, devendo contar com a nunca desmentida amizade daquelles que apreciam as suas qualidades; como tambem deve gloriar-se de incorrer no desagrado e odio figadal do bem conhecido autor do pasquim, a quem deve deixar urrar a sua vontade, tendo a certeza o Sr. Barata que he esta mais uma razão para continuar a merecer a attenção e estima das pessoas honestas, que nunca se esquecerão dos seus relevantissimos serviços prestados a causa da ordem, e ao throno augusto de S. M. o Imperador.

M.

Fui mandado para Lisboa; nunca accusei Luiz do Rego; julgava o nosso direito tomando medidas contra pessoas, que julgava perigosas: ainda existem companheiros de viagem, elles que o digam. Chegando a Lisboa, o tribunal, que estava em ferias foi convocado extraordinariamente, e como nos não accompanhava processo algum, nem talvez culpa formada em virtude das bases da constituição a pouco jurada, fomos soltos por sentença. Haveria nisto algum favor? Talvez, porém amnistia não.

Em 1824 eu não fui comprehendido na commissão militar, onde como se sabe, se faz um processo verbal e julga-se, não ha pronuncia. Mas encerrado esse tribunal abrio-se uma devassa chamada do barata, naqual juraram de vista, que eu era dos clubs, em que se preparava a revolução, o celebre vigario do Bom Jardim Manoel Tavares da Silva Coitinho, e Manoel Fideles, primo do finado Nunes Machado. Eu estava ausente, mas os que cá ficaram, ou por amor de mim, ou pelo interesse da defeza geral, provaram ante o tribunal com certidões extraidas do registro do porto, que eu e o Barata nunca nos aviamos encontrado em Pernambuco, porque quando elle aqui chegou de Lisboa, já eu estava com assento na constituinte no Rio de Janeiro, e quando aqui cheguei depois da dissolução da quella assembléa já o Barata havia embarcado preso. A relação á vista de tão valente prova documental, por sentença, cuja copia autentica possuo, declarou essas testemunhas falsas, perjuras e incapazes defigurar no processo. Ora não tendo eu outras que fizessem prova fui absolvido. Onde está aqui a amnistia? Nunca fui amnistiado, nem me despresaria de o ser, se por ventura tivesse disso necessidade, mas o caso he que não tive necessidade disso.

Resta finalmente o tal projecto que diz a *Impresa* que eu apoiei, e sustentei. Muitos erros se me podem lançar em rosto na minha carreira publica, sem ser preciso calumniar-me. Eu nem apoiei, nem sustentei esse celebre projecto, cujo autor sabem ou devem saber esses que o viram apresentar, nem pertencia se quer ao partido, de que eu fazia parte, partido, que rodeava o berço Imperial e das Augustas Princezas, para os defender contra as tentativas de certos exaltados. Se eu tivesse dito uma palavra em sustentação de tal projecto, por certo, que esses senhores não deixariam de a transcrever. Porém espiritos ha para os quaes o campo da verdade he esteril e desagradavel. E se por ventura a minha memoria me he infiel, se no decurso de tantos annos me tenho esquecido do apoio que prestei a esse projecto, convido aos senhores da *Imprensa* a que colloquem esse n. do *Jornal do Commercio*, onde todos o possam ver, e examinar. Se a pezar de minha convicção aparecer verdadeira a assersão delles, desde já me declaro convicto, assim como acceito toda a responsabilidade do projecto chamado de banimento. Ando em procura desse n. do Jornal, que não tenho encontrado na minha collecção.

O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

N. B. — Quando eu disse que quando o Baata aqui chegou de Lisboa, já eu tinha tomado assento na constituinte, queria dizer, que já tinha embarcado para o Rio, porque he isso o que consta do registro do Porto.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Ao recolher-me da capital do imperio fui informado de que alguma cousa se havia dito na *Imprensa* a meu respeito por causa do meu discurso na camara dos deputados, no qual emitti com franqueza minha opinião ácerca das revoluções e das amnistias. Não me surprehendeu isso, porque o esperava, mas como julgo vantajoso para o homem publico o saber o bem e o mal que delle se diz, e mais ainda o mal de que o bem, procurei ver essa folha, e com effeito obtive o numero 166 de 7 de agosto, e o numero 150 de 12 do mesmo. Li com muita pachorra e sangue frio esses numeros, e confesso que o unico sentimento que experimentei foi o de pura lastima, vendo tão supina ignorancia da historia contemporanea em gente que presume escrever para illustração do publico; porque em compensação de poucas verdades vem uma immensa carrada de falsidades e calumnias. Deram-me tambem o numero 205 de 29 de setembro, cuja leitura me contentou a pesar meu, porque do meu maior amigo não podia vir mais completa justificação das minhas proposições avançadas n'aquelle discurso, de que fornece a circular, proclamação, manifesto, ou o que melhor se deva chamar, publicado n'aquella folha por parte do tal directorio.

Não he de minha intenção, nem quero discutir questões politicas; assás tem sido o paiz martyr de taes questões: cumpre, porém, restabelecer a verdade de alguns dos muitos factos adulterados pela *Imprensa*, exagerada de um modo inqualificavel, tanto no que de mal diz, como no bem, que tenciona, ou tencionava dizer de mim nessa obra ainda inedita — os martyres. — Diz, por exemplo, que eu sendo coadjutor do Revd. vigario desta freguezia de Santo Antonio do Recife, o illustre finado Luiz José d'Albuquerque Cavalcante Lins, fui acontecei por pensamento, palavra e obras em sustentação da revolução de 1817; e que solto da prisão da Bahia fui reintegrado na coadjutoria da freguezia de que sou hoje parocho. — Que fui amnistiado pelas côrtes de Lisboa, para onde fôra preso como suspeito de complicidade no tiro que no general Luiz do Rego dêra João de Souto-Maior, homisiado em minha casa. Que em 1824 fôra eu amnistiado pelo Sr. D. Pedro I. Que, finalmente, eu apoiára um projecto apresentado na camara dos deputados em 16 de maio de 1833, e refere-se ao *Jornal do Commercio* de 18 de maio de 1835. Saiba, porém, Pernambuco, e o Brasil inteiro, que eu nunca fui coadjutor do Revd. vigario Luiz José d'Albuquerque, nem andei a elle associado em 1817. Que nunca fui amnistiado, nem pelas côrtes de Lisboa, nem pelo Sr. D. Pedro I. Que não apoiei, nem sustentei esse projecto lido em 16 de maio de 1833. Que não fui complice no tiro de Luiz do Rego. Vamos a um por um desses factos.

Quando em 6 de março de 1817 rompeu a revolução, havia quatro annos que eu era coadjutor do vigario João Cavalcante de Albuquerque, na freguezia do Cabo, donde de longe em longe vinha ao Recife, e em poucos dias me retirava. Nem uma ideia tinha de preparativos de revoluções: e ouvia só fallar em disputas entre um ouvidor de Olinda e um juiz de fóra desta cidade do Recife; não julgo necessario referir nomes: ouvia fallar em questões por causa de uma preta que se não queria restituir a seu senhor, e nisto entrou a intriga contra Portuguezes: ouvia contar muitas historias absurdas e grotescas sobre pedreiros livres: ouvia que na penuria de farinha eram os armazens de certos negociantes ameaçados de invasão. Quando na manhãa de 7 de março appareceu n'aquella villa a noticia da desordem, ninguem sabia o que isso era, e eu afflicto pensava que era o resultado da penuria e da fallada invasão dos armazens. Pouco durou o engano, porque dentro de uma hora algumas pessoas appareceram na villa proclamando a revolução. Naturalmente amigo das ideias de liberdade, abracei com sinceridade e ardor essa obscura nuvem por Juno. Mas nada escrevi, não commandei força, não arrastei, não seduzi ninguem: acompanhei só o capitão-mór Francisco de Paula, como um de tantos, e no meio dos meus trabalhos, á excepção da minha pequena familia, ninguem mais verteo uma lagrima por minha causa, e isto era para mim uma consolação. Fui solto porque a relação julgou que não havia prova contra mim no processo.

Na prisão tive estreita amisade com os tres infelices irmãos, o padre Antonio de Souto-Maior, Manoel Antonio de Souto-Maior e João de Souto-Maior, que constituiamos um ranxo para destribuição da comida, e dormiamos juntos. O padre morreu na prisão: o Manoel, solto com João, logo que chegou a Alçada, foi assassinado pouco depois de chegar á sua casa. Restava João, que desenganado de achar satisfação legal por esse assassinato, procurou satisfazer-se por suas mãos, e assassinou o vigario de Tejucupapo, dizem que por engano, porque a vingança era destinada contra o capitão-mór irmão do vigario. João de Souto andava occulto por esse crime, quando cheguei da Bahia: varios amigos, visitando-me, disseram-me que João de Souto desejava ver-me, mas que receiava apparecer-me, e sobre minha pergunta disseram a causa que eu então ignorava; era elle o ultimo arrimo de suas pobres irmãas; tive pena delle, e disse que podia apparecer: appareceu e retirou-se: outras vezes voltou; dormio por vezes em minha casa, mas era em outra parte que elle estava effectivamente homisiado, e foi dessa ou dessas partes que elle sahio para a funesta, felizmente malograda empreza, de que eu não sabia. Talvez que os senhores da *Imprensa* estejam em contacto com alguem que, de tudo sabendo e que talvez complices, denunciaram ao tenente-coronel Victoriano José Marinho o triste cadaver da sua victima. Cada um póde em tal caso fazer de mim o juizo que quizer, nem eu possuo meios de justificar-me, á vista da accumulação das circumstancias: he este um dos casos em que as vezes o innocente morre com todas as aparencias de justiça á vista do processo: reconheço todo o peso das minhas difficuldades; mas a minha consciencia me não accusa na presença de Deos, a não ser a indulgencia com que recebi a João de Souto em minha casa, negando sempre o seu crime, que eu acreditava como certo, e resistindo a todos os esforços que eu e o meu amigo, o Sr. commendador Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, da Parahyba, empregavamos para o pôr fóra desta provincia com toda a segurança, talvez estivesse elle fasciuado por outros, que abusavam do infeliz, que tinham já por perdido.

Publicações a pedido.

NICROLOGIA.

. . . . cui Pudor et Justitiæ soror
Incorrepta Fides nudaque veritas
Quando ullus invenient parem?

Hor.

Triste anniversario se tornou para uma numerosa familia o luctuoso dia 28 de agosto proximo passado; cujas primeiras horas foram as ultimas de uma vida preciosa, que cheia ainda de vigor, e da robusta tempera, que destingue os filhos do seculo passado cedeu não tanto a eversiva influencia de 78 annos, quanto a um ataque repentino, da quelles que tantas, e tão atribuladas vezes nem se quer dão aos que pranteam, a consolação de ter esgotado os ultimos recursos da humana fraqueza contra a dura necessidade.

Aquelle dia de cada anno fará repetir as mesmas tristes cerimonias, fará trazer o lucto e reviver a dor a uma numeroza familia porque na quelle dia succumbio a um ataque de parlezia o Exm Sr. capitão-mor commendador André de Albuquerque Maranhão, cujos despojos mortaes volveram á terra na capella do engenho Cunhaú jazigo commum de seus maiores, de sua espoza e de varios membros de sua respeitavel familia. A despeito da idade avançada, que parece ser a de quem já percorreu o seu periodo já encheu a sua missão no exilio d'este mundo, aonde nada mais tem que fazer, o vazio que deixou o venerando Ancião, q' tão merecidamente é chorado equivalle aquelle espaço immenso q' com os seus salutares effeitos occupava o complexo das mais nobres virtudes civicas e domesticas, que fizeram em todo o tempo o ornamento de sua alma: de todas as virtudes; ser como attestam todos os actos de sua vida publica, e particular em cada uma das quaes teve mais de uma; muitas occaziões de fazer sobresahir a generozidade de sua alma. Filho da heroica provincia de Pernambuco em nada cedeu aos seus irmãos na memoravel mallograda tentativa de nossa emancipação politica, na qual sendo já então opulento proprietario na provincia do Rio Grande do norte; ahi foi um dos campiões da liberdade, expondo vida, despendendo fortuna, e perdendo por fim o mesmo bem porque pugnava para si e para os seus concidadãos, tendo de expiar como outros muitos martyres d'essa epoca o seu honrozo crime nas cadeias da Bahia, donde voltando após 4 annos de amarga provança e risco de entregar a cerviz ao carrasco senão fôra, como felizmente foi desarmado o braço da sanhuda tirannia, trouxe por unico premio de seu heroico patriotismo, as gloriozas cicatrizes dos grilhões; as quaes a esta hora a terra lhe tem apagado; mas que perdurarão tão indeleveis, como he indelevel a historia, que as tem consignado em suas paginas.

Occupando em 1848 a cadeira prezidencial da mencionada provincia do Rio Grande do Norte; depozitaria hoje de suas cinzas preciozas; assim como fôra o scenario de toda sua vida, corrrespondeu tambem ao conceito, que a serie de seus actos lhe tinha firmado, de homem prudente, justiceiro, e dominado sempre das mais puras intenções, que os Rio Grandenses tiveram a filicidade de ver como as qualidades de homem particular, as suas virtudes domesticas; que tão cabalmente se conformavam com o titulo de cavalleiro fidalgo, de que uzava, não eram desmentidas pelas do alto funccionario publico.

Em summa, o Exm. Sr. André de Albuquerque Maranhão, bom e disvellado pai; assim como fôra bom filho, marido extremoso, cidadão prestante, ancião caritativo e religioso; homem finalmente probo, e honrado na força do termo; he bem merecidamente chorado pelos numerosos membros de sua extensa, e respeitavel familia, para cada um dos quaes era um pai, por todos os seus desconsolados visinhos para os quaes era conselheiro fiel, amigo protector, e tudo, segundo as circumstancias os levavam a procura-lo.

Chorai pois . . . . chorai vos todos, que tendes perdido de mais a mais, um exemplo vivo de virtudes; chorai que tiveste perda immensa, irreparavel. Mas, pois que a consolação he necessaria console-vos a pia crença de nossa Santa Religião, que pago o tributo a natureza, tornado em pó o que era de pó; a alma da quelle; cuja saudade nos faz verter lagrimas, goza na mansão dos justos da bemaventurança promettida aos justos.

* * * *

Ao Illm. cavalheiro e honrado empregado Francisco Alexandrino Calaça, em occasião delle dar publicidade espontaneamente a um discurso dirigido por mim em o assumpto da desastrosa morte do meu mano--o estudante do lyceu.--

Não pudestes conter oh! grande amigo??
A generosidade inflamma teu peito ardente,
Não podias deixar assim ausente?
Fazendo teus amigos sentir co'migo!!!

Não he pois injustiça que te sigo?
A coroar-te de murta reverdecente,
Ellevando dest'arte a minha mente!
Reconhecendo em ti um certo abrigo.

Affirmo estas palavras que te digo?
Com toda sisudez; Calaça!! prosegue?
Que todas as felicidades verás co'tigo.

Eia sublime!!! eu mais não digo,
Para ti a natureza toda ergue,
Grynaldas de mil flores aceita amigo??

Manoel Joaquim Alves dos Santos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4 . . . . 14:179,181

Descarregam hoje 6 de outubro.

Barca portugueza -- *Margarida* -- mercadorias.

Barca americana -- *Francis Watt* -- farinha de trigo.

Barca americana -- *Douglass* -- idem.

Barca americana -- *W. H. D. C. Wright* -- idem.

Brigue inglez -- *Runnymede* -- bacalhão.

Escuna hamburgueza -- *Alexander* -- mercadorias.

Importação.

Escuna brasileira «Adelaide», vinda da Bahia, consignada a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

20 caixas absinthio; a Viuva Amorim & Filho.

2 ditas couros preparados; a J. Keller & Companhia.

200 molhos piassaba, 4241 caixinhas charutos, 15 caixões ditos, 125 saccas café, 3 duzias de cossueiras e tóros de jacarandá, 22 fardos fumo, 1 barrica louça, 2 ditas quartinhas, 5 talhas de louça vidrada, 1 cadeira de arruar, 1 caixão calçado, 3500 quartinhas; a ordem.

1 caixão charutos; a José Antonio da Cunha & Irmão.

2 ditos ditos; a Oliveira Paiva & Companhia.

2 ditos e 213 caixinhas ditos; a A. Manoel Dias.

1 fardinho ditos; a Ignacio Luiz de Brito.

3 caixões ditos; a diversos.

1 caixa ditos; a A. Willers.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3. . . .	984,478
Idem do dia 4	340,019
	1:324,497

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . 71,832

Exportação.

Marseille, patacho francez «L'Aspirant», de 219 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 2108 saccos com 10540 arrobas de assucar.

Porto Alegre com escalla pelo Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Principe Imperial», de 139 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 2595 alqueires de sal, 3 barricas e 1 caixa com sementes de algodão, 62 saccas com algodão, 16 caixas fazendas, 1 caixa latas de ervilhas, 15 1/4 pipas com azeite de carrapato, 242 molhos de couros de cabra, 2 caixas espanadores, 500 arrobas de sebo e graxa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4 . . . . . 3:368,666

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 4 625,957

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE OUTUBRO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios- - - -	Sacou a 29 d. por 1$ rs. sobre Inglaterra, e 337 rs. por franco sobre França, dinheiro á vista.
Algodão - - - -	Entraram 626 saccas, que foram vendidas, de 5$100 a 5$200 réis por arroba de primeira sorte.
Couros - - - -	Fizeram-se vendas dos salgados a 115 rs. por libra.
Assucar - - - -	Vendeu-se uma pequena porção do mascavado a 1$400 rs. por arroba.
Bacalhão - - -	Retalhou-se de 8$500 a 11$500 rs. por quintal, ficando em ser 3.600 quintaes entre barricas, tinas e caixas.
Batatas - - - -	Venderam-se a 1$200 rs. por arroba.
Bezerros - - -	Idem de 32$ a 36$ rs. por duzia dos de graixa, e de 32$ a 38$ dos de lustro.
Carne secca - -	Idem de 2 200 a 3$200 rs. por arroba, tanto da de Buenos-Ayres, como da do Rio Grande; a existente monta a 45,000 arrobas.
Carneiras - - -	Idem de 18$ a 19$ rs. por duzia das francezes.
Far. de trigo- -	A existente anda por 8,000 barricas, tendo-se retalhado de 13$ a 18$ rs. por barrica, obtendo a da marca galega 17$.
Manteiga - - -	Vendeu-se a 410 rs. por libra da franceza.
Queijos - - - -	Idem a 1$050 os flamengos.

Ficaram no porto 61 embarcações, sendo 4 americanas, 34 brasileiras, 7 francezas, 2 hamburguezas, 1 hespanhola, 8 inglezas, 1 norueguense e 4 portuguezas.

Pauta

Dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despachão na mesa do Consulado de Pernambuco, na semana de 6 a 11 de Outubro de 1851.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,100
« « « 2ª »	«	1,700
« « masc	«	1,400
« bar. e sac. branco . . .	«	2,300
« » « masc	«	1,500
« refinado.	«	3,200
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,500
Dito 2ª	«	5,100
Dito 3ª	«	4,700
Ago'ardente caxaça 20 gráos	Pipa	40,000
Dita	Canada	220
Dita de canna	«	60,000
Dita.	Canada	330
Dita restilada.	Pipa	50,000
Dita	Canada	280
Genebra.	Canada	500
Dita	Botija	200
Licor	Canada	500
Dito	Garrafa	200
Aarroz pilado —2 arrobas um	Alqueire	4,800
Araras	Uma	12,000
Papagaios	Um	3,200
Bolachas.	Arroba	3,840
Biscoitos.	«	5,000
Café bom	«	4,000
Dito restolho	«	3,400
Dito com casca	«	5,000
Carne secca	«	2,800
Coucos com casca	Cento	4,000
Charutos bons	«	1,600
Ditos ordinarios.	«	700
Dito relagia e primor . . .	«	4,000

Céra de Carnanba	Arroba	5,500
Couros de Boi salgados	Libra	113
Dito espixados	Um	145
Dito de onça	«	12,000
Doces de calda	Libra	400
Dito de goiaba	«	240
Dito secco	«	500
Estôpa nacional	Arroba	1,280
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	2,000
Fumo bom	Arroba	7,000
Dito restolho	«	3,000
Gomma	Alqueire	2,880
Gengibre	Arroba	2,560
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	10,000
Pranchas de amar. de 2 cust.	Um	20,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	«	26,000
Dito dito usuaes	«	14,000
Costadinho de dito	«	9,000
Soalho de dito	«	7,500
Forro de dito	«	4,200
Costado de louro	«	4,400
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,800
Forro de dito	«	2,500
Ditos de cedro	«	3,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,800
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,500
Ditas de quiris	«	2,080
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de dita para ditos	«	18,000
Mel em pipas	Uma	34,000
« quartolas	Canada	190
« barris	Hum	6,800
Milho	Alqueire	1,500
Pedras de amolar	«	1,120
Ditas de filtrar	«	7,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	180
Solla	Meio	2,000
Sarça parilha	Arroba	22,000
Tapioca	«	2,000
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cobra	«	22,000
Azeite de carrapato	Canada	720

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Camaragibe -- 2 dias, hiate brasileiro «Novo Destino», de 21 tonelladas, mestre Estevão Ribeiro, equip. 3, carga assucar e mais generos; a José Manoel Martins. Passageiros, Manoel Paulino da Silva Golarte, José Joaquim de Mendonça Junior, Joaquim Pedro da Silva, Joaquim Pereira da Silva.

Alcobaça -- 10 dias, lancha brasileira «S. Anna do Sacramento», de 30 tonelladas, mestre Targino Borges dos Santos Figueiredo, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Amorim & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- vapor brasileiro «Pernambucana», commandante Otten. Passageiros, desta provincia, Dr. João de Souza Santos, com sua familia, G. Wedmam, H. Gorg Dennis, com sua familia, Estevão Victor Layne, padre Francisco de Assis Ribeiro, Francisco José da Costa Medeiros, o segundo tenente do quarto batalhão de artilharia Feliciano de Souza Aguiar, Henrique de França Pinto de Oliveira, José Gonçalves da Silva, Francisco Fogaça Bitancourt e 1 escravo, Manoel Pereira Camello, José Lopes de Farias, Pedro Correia Vieira, José Alves Paes Bomfim, Francisco Correia Vieira, Luiz Coelho da Silva, 2 menores para marinha, 5 dezertores, 8 recrutas e 20 escravos a entregar.

Barsellona -- barca hespanhola «Arrogante», capitão F Maristany, carga algodão.

S. Matheus -- lancha brasileira «Conceição», mestre Manoel Ferreira Moraes, carga sal e mais generos. Conduz 1 escravo a entregar.

Parahiba -- hiate brasileiro «Exalação», mestre Antonio Manoel Affonso, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros, Nicoláo Francisco da Costa, Manoel Felix do Nascimento, Manoel Pereira de Araujo Vianna.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro -- 15 dias, escuna brasileira «Maria Firmina», de 122 tonelladas, capitão Jezuino José de Souza, equipagem 6, carga farinha, sabão, café e mais generos do paiz; a Luiz José de Sa e Araujo. Traz 1 escravo a entregar.

Maldonado -- 22 dias, brigue de guerra americano «Bainbridye», commandante J. Manning.

EDITAES.

O cidadão Rufino José Correia de Almeida, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, official maior da assembléa provincial legislativa, e subdelegado da freguezia da Boa Vista em virtude da lei, etc.

Faz saber aos habitantes desta freguezia, que de conformidade com as ordens do Sr. dezembargador chefe de policia interino, que me foram transferidas pela delegacia do primeiro destricto deste termo em data de 27 do corrente, se publica para conhecimento de todos, as disposições contidas nas imperiaes portarias de 5 de março e 29 de dezembro de 1824, que mandam conferir o premio de 8,000 rs., a quem aprehender qualquer dezertor, e o de 4,000 rs., ao que estando auzente não chegar a completar a dizerção, ficando certo o aprehensor, que taes quantias serão effectivamente pagas pelos cofres da thesouraria, logo que se virifique a aprehenção dos sobre ditos dizertores, e para que o presente chegue ao conhecimento de todos será afixado nos lugares publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa.

Freguezia da Boa Vista, 30 de setembro de 1851. Eu Francisco de Barros Correia, escrivão o escrevi.

Rufino José Correia de Almeida.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, foi apprehendida como fugida da Villa de Pao d'Alho, a preta crioula de nome Leonôr, que declarou ser escrava de João Alberto de Souza Polvora, trazendo a mesma preta, uma mulatinha de nome Luiza, com idade de sete mezes, que disse ser sua filha; seu legitimo Sr. comprreça, que provando o dominio, e posse, lhe será entregue.

Sudelegacia do S. José do Recife 2 de outubro de 1851. O subdelegado

Francisco Baptista de Almeida.

-- O Illm. Sr. primeiro escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico que nos dias 7, 8 e 9 de outubro proximo vindouro, ira a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo, a quem por menos fizer, 91 bancos de honra para as aulas de instrucção publica avaliado cada um em 5,000 rs.

A arrematação será feita na fórma do artigo 24 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

E as pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio dia, onde acharão o modelo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1851. -- O secretario *Antonio Ferreira da Annunciação*

Declarações.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

De ordem do governo de S. M. Fidelissima, faço publico o edital abaixo transcripto para conhecimento do commercio e navegação, e de quem mais possa interessar.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 3 de outubro de 1851. -- Joaquim Baptista Moreira, consul.

O conselho de saude publica, faz saber que d'ora em diante nenhum navio procedente dos portos do Brasil sera admittido aos nossos portos do continente sem que primeiro seja verificado o seu estado sanitario pela estação de saude em Belem. E para que não possa allegar-se ignorancia e chegue ao conhecimento de todos, se affixara este na praça do commercio, alem da publicação do estylo no «Diario do Governo.»

Lisboa, 5 de setembro de 1851. -- O Fiscal, Dr. Matheus Cesario Rodrigues Moacho.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, se annuncia a apprehenção de um escravo, de nome Antonio, de nação angola, que declarou pertencer ao convento de Ipojuca, e andar fugido: seu legitimo Sr. compareça para lhe ser entregue, provando o dominio, e posse.

Subdelegacia de S. José do Recife 4 de outubro de 1851.

Francisco Baptista de Almeida.

Theatro de S. Izabel.

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 8 de outubro de 1851.

Logo que a orchestra tenha executado uma das melhores ouverturas, a companhia nacional representará o muito interessante drama em 5 actos.

O Marinheiro de San-Tropez
OU
O ENVÊNENAMENTO.

Personagens.

Jorge Mauricio. -- O Sr. Germano.
Antonio Cansade. -- O Sr. Coimbra.
Carlos d'Arbel. -- O Sr. Silvestre.
Langlois. -- Raymundo.
Conde d'Auberive. -- O Sr. Reis.
Jeronimo. -- O Sr. Monteiro.
Garfant. -- O Sr. Bizerra.
Domingos. -- O Sr. Cabral.
1.º Trabalhador. -- O Sr. Dias.
2.º Dito. -- O Sr. Rosendo.
José. -- O Sr. Joaquim José Pereira.
Hortencia d'Auberive. -- A Sra D. Manoella.
Paulina Langlois. -- A Sra. D. Amalia Monteiro.
Carlota Caussade, -- A Sra. D. Rita.
Trabalhadores, marinheiros etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto.

Quem casa quer casa.

Na qual os Srs. Monteiro e Amalia farão dois principaes papeis.

Comessará as 8 horas.

Os bilhetes achão-se à venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros: a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Davidoso*, com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao lado do Corpo Santo n. 25.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira *Flor do Angelim*, forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Havre

pretende seguir com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto, a bem conhecida barca franceza *Conte Roger*: para carga, e passageiros, trata-se no escriptorio de J. R. Lasserre & C., rua do Trapiche-Novo, n. 11.

Leilões.

-- José Rodrigues Pereira faz leilão de 30 caixas com queijos novos, no dia 7 do corrente, no caes da alfandega.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão do dia quar-feira 8 do corrente, as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados: um rico piano, e um lustro, candieiros, quadros, com estampas, sapatos para senhoras, e outros muitos objectos que serão entregue por qualquer preço.

Avisos diversos.

PASSAPORTES.

Huma pessoa bastante habilitada que amuito se tem empregado a tirar passaporte para dentro e fora do imperio, e despachar escravos, continua no mesmo exercicio, asseverando que alem da actividade com que se presta tira por menos de outra qualquer pessoa; e por isso pode ser processado; na rua do Rangel n. 9, cartorio do escrivão Silva Ribeiro, ou na rua de Santa Rita n. 60.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro de venda, não se exige que tenha pratica; e da-se preferencia aos de fóra da cidade: quem estiver nestas circunstancias, póde vir tractar na rua da senzalla nova n. 26.

-- Na rua da Cadeia velha n. 21 se deseja saber onde existe uma carta vinda de Lisboa para João de Souza Moreira.

-- Alluga-se um grande sitio, com bastantes arvoredos, e a margem do rio Capibaribe, quem o pretender dirija-se a Capunga no sito do Dr. Jacobina.

-- Alluga-se uma preta que saiba cosinhar e engommar e encaboar e todo o mais serviço de uma casa; dão-se adiantados 120/000 rs. por um anno ou 12/000 rs. mensaes, na praça da independencia n. 17 se dirá quem precisa.

-- A pessoa que annuciou por esta folha procurando uma lavadeira para dar roupa lavada com o prezo que pede dirija-se a Fora de Portas rua do Pilar casa terrea n. 121, assim como tambem se engomma na mesma casa com toda perfeição.

-- Manoel de Souza Cordeiro Simões professor de primeiras letras, Musica e Grammatica portuguezas faz sciente aos paes de seus allumnos e ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua estreita do Rozario para a de detraz da Matriz deste mesmo bairro de Santo Antonio denominada Travessa dos Expostos casa n. 16, esperando continuar a gozar o mesmo bom conceito do publico, que até o presente tem tido a satisfação de merecer.

Agencia de passaportes, e titulos de residencia.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro, e fóra do imperio, e titulo de residensia; com presteza, e commodo preço: na rua da Praia n 43 primeiro andar.

-- Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, faz publico que tem tractado sociedade com Silva, & Amorim, na sua venda que cita na rua larga do Rosario, na esquina debaixo do sobrado de dous andares n. 9, como consta das condições explicadas por artigos, nos papeis de tracto que o annunciante assignou com os ditos socios, e testemunhas, e para a todo o tempo constar faz o presente annuncio.

-- Roga-se a pessoa que achou uma chave grande de porta, o favor de mandar entregar no armasem na rua da Praia n. 17, que sera recompensado.

-- Offerece-se um sacerdote para capellão de engenho, e mesmo para ensinar primeiras lettras, e gramatica latina: quem do seu prestimo quizer utilisar-se, annuncie.

-- O abaixo assignado, faz sciente ao publico que tem justo com o Sr. Diogo José Leite Guimarães, seder-lhe sua loja de selleiro cita na rua da Cruz do Recife n. 47 ficando o mesmo abaixo assignado exonerado de todo o activo e passivo da mesma loja, por isso as pessoas que tiverem contas com a mesma, queiram no praso de tres dias apresenta-las ao mesmo Sr., para este as conferir, findos os quaes o mesmo Sr. não se responsabilizera por qualquer conta, ou documento que apparessa.

Antonio José Ferreira Guimarães.

-- Olympio Meira Sepulveda, natural da Bahia, e hoje residente em Pernambuco, como criado no hotel Francisco, pede, e exige da pessoa, que, por uma carta anonyma, apparecida no mesmo hotel, declarou ter sido elle quem tirou na noite do baile academico uma colher de prata, que haja de apparecer e dar as provas que tem para affirmar o que disse, sob pena de passar por um intrigante e vil calumniador: o annunciante gratifica com 30,000 rs. a quem lhe descobrir o autor do dito furto.

-- Constando que alguem tem feito crer ao publico, que José de Sousa Cardoso se ha ausentado desta cidade occultamente, declara-se que he uma calumnia completa, por que elle partindo no miado de setembro com fazendas para negociar em Porto-Calvo, e com uma porção de lettras de José Antonio Pinto, para cobrar na provincia das Alagoas, disso fez sciente aos seus credores.

Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao publico que o Sr. Severiano José de Moura, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 4 de outubro do corrente anno, o qual se despedio por sua livre vontade de sua casa, e durante todo o tempo que foi seu caixeiro, desempenhou bem o seu lugar.

Alveitar de cavallos.

George Waite, recentamente chegada nesta cidade, encarrega-se de tratar e curar cavallos de qualquer doença que tiverem, tendo sido aprendiz a esta profissão, e a ter exercida na India, donde ha pouco veio; quem quizer aproveitar-se de seus serviços, que serão prestados com toda a att... a vista de uma paga justa: dirija-se a rua do Pilar n. 70, casa do Sr. Mata a qualquer hora do dia.

-- Roga-se ao Sr. José Ribeiro da Costa, morador nesta praça, queira ter a bondade de annunciar a sua moradia para ser procurado para negocio que lhes diz respeito.

-- Precisa-se de alugar, uma preta que saiba fazer o serviço de uma casa: na pracinha da Independencia n. 22.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar, engommar, pessoa capaz, e paga-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

-- Precisa-se de um bom forneiro: na rua Imperial n. 37.

-- Manoel Martins Lopes, com venda na rua Direita n. 74, no dia 18 de julho p. p. arrematou em um leilão que fez J. Jacome Tasso Junior uma caixa de queijos, e como lhe fosse lançado duas, roga a qualquer Sr. que tenha recebido a outra caixa, haja de se entender com o dito Lopes, ou com o Sr. Tasso Junior; ou algum Sr. que arrematasse uma caixa e lhe não tenha sido apresentada a conta, roga-lhe o faver de se entender com os mesmos senhores, para examinar se sera a que falta, do qual lhe ficara assas obrigado.

-- Aluga-se um mulatinho de 14 annos, proprio para criado: na loja n. 9, da antiga casa da roda.

-- Cose-se com promptidão toda a qualidade de costuras grossas: na rua do Cabugá, loja do Duarte se dira quem toma as custuras.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Domingas e Claudina, creoulas, e Filippa, parda; a entregar a sua ordem.

-- Aluga-se uma casa no Caxangá, a melhor que existe naquelle lugar por ficar ao pé da ponte, a qual tem duas grandes salas, corredor lavado, seis quartos, cosinha, estribaria para 4 ou 6 cavallos, sendo a entrada pela frente com portão; quarto para pretos no quintal, banho no fundo do mesmo: os pretendentes dirijam-se a Camboa do Carmo n. 33.

-- Carlos D. Fredericks e Alexander B. Weeks retiram-se para fora da provincia

-- Manoel de Almeida Lopes, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Candido, de 22 annos de idade.

-- Perdeu-se no dia 2 do corrente um meio bilhete de n. 1032 da actual loteria de Nossa Senhora do Livramento: a pessoa que o achou, queira leva-lo a loja de cera na rua do Aragão n. 17, que sera recompensado; e desde ja previne-se ao Sr. thesoureiro e cautelista Ferreira a quem foi comprado e por quem se acha rubricado, que não pague dito bilhete quando saia premiado, porquanto o seu verdadeiro dono tem testemunhas para provar pertencer-lhe o referido bilhete.

-- Quem annunciou querer comprar uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com quintal murado, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, que dira quem vende uma, excellente, nova, propria, cacimba e agoa de beber.

-- No dia 7 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, sera arrematada por venda por ser a ultima praça, uma casa terrea sita na rua Imperial n. 86, por execução do padre Albino de Carvalho Lessa, contra Francisco Ribeiro Pavão e sua mulher, a qual foi avaliada por 800,000 rs., existindo o escripto na mão do porteiro.

-- Dam-se pedaços de tijolos e entulhos; na rua do Rangel n. 47.

-- Na rua do Queimado n. 1, precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, promette-se trata-la bem, e pagar-lhe melhor: quem estiver nas circumstancias appareça.

-- Francisco Maciel de Souza, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, creoulo, de nome Anacleto, de idade 23 annos.

Aviso aos Snrs. Correspondentes de engenho

Na rua d'Apollo, armazem n. 2 B, ainda há barris com a mais superior potassa do Rio, muito alva e chegada ha pouco tempo.

-- Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro de venda: na rua do Sol, n. 21, se dirá quem quer.

— Precisa-se deum caxeiro que entenda de venda, e escripta: da-se um bom ordenado: na rua da Cadeia do Recife: n. 53.

-- João Ferreira Baptista avisa ao respeitavel publico que acaba de abrir o seu primeiro estabelecimento, armazem de vinho, na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, confronte a ordem 3ª de S. Francisco. N'este estabelecimento vendem-se vinhos de Lisboa, e Figueira, das marcas de mais credito, sem mistura alguma, como se podera ver das amostras, que francamente serão apresentadas a quem as exigir, pelos diminutos preços de 200 e 240 rs. a garrafa; tambem ha no mesmo armazem, vinagre de Lisboa sem mistura alguma pelo barato preço de 120 rs. a garrafa, e vinhos brancos dos mais superiores do autor João de Brito de Lisboa, a 260 rs. a garrafa; assim como tambem, vinhos generosos engarrafados por preços commodos em relação a sua excelente qualidade.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 50, a tratar na loja n. 46.

— Na rua d'Aurora, n. 32: precisa-se tomar a remio, quem se convencionar, a quantia de nove contos mil reis hypothecando-se para garantia hum casa livre de embaraços

— O abaixo assignado, sindico d'actual meza regedora da ordem 3ª do Patriarcha S. Francisco, faz ciente a quem convier que na Igreja da mesma Ordem ha missas todos os dias com a paga ja estipulada, sem distinção de padre ou religioso que as celebre.

Caetano Pinto de Veras.

-- Da-se de 100 a 400,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em alguma casa livre: quem pretender dirija-se a rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas, que la se dira quem da.

-- Joaquim de Albuquerque e Mello, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo creoulo de nome Luiz.

-- Napoleão Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Pulqueria e Siveriana.

-- Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Thereza, parda, e João, cabra.

-- Guimarães & Henrique, embarcam para Rio de Janeiro o seu mulato Joaquim.

-- Precisa-se por aluguel um preto, dá-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario da padaria, na praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106.

-- Na rua do Rangel, casa terrea n. 22, lava-se e engomma-se roupa de homem e mulher, com presteza e por preço commodo.

Attenção ! ! !

A tintureira avisa aos seus freguezes que mudou a sua residencia da rua da Alegria, para o sobrado do pateo do Carmo n. 9, segundo andar.

-- O abaixo assignado faz publico que desde o primeiro do corrente mez disspartou a sociedade que tinha com Jacintho Augusto do Amaral, na venda da rua do Pilar de Fora de Portas n. 82, ficando o mesmo Amaral obrigado ao activo e passivo.

Joaquim da Silva Santos.

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda de plantações de sitio para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade; na mesma repartição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Ainda se precisa para alugar uma preta escrava, sem vicio, e que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem a tiver annuncie por este Diario para ser procurada, ou dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 as 4 horas da tarde.

-- Uma mulher branca, de meia idade e de boa conducta se offerece para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia: quem quizer pode procurar na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 101.

-- Em a noite do baile dos Srs. academicos, desencaminhou-se de cima do sofa que se achava collocado dentro do quarto em que jogavam, uma caixa de tabaco de tartaruga ainda nova: quem pois a tiver achado, queira ter a bondade de a entregar ao abaixo assignado.

Joaquim Francisco Duarte.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 15, na rua do Collegio, propria para grande familia, tem 4 alcovas, 8 quartos, cozinha, e uma sala para jantar: a fallar no segundo andar da mesma.

-- Precisa-se de um feitor e jardineiro, que seja muito activo para um sitio nesta praça: na rua da Cruz n. 46, primeiro andar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Napoleão Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro os escravos de nome Francisco, crioulo; e Joaquim pardo.

-- Precisa-se de uma ama que entenda, de cozinha, e mais serviço de casa, para casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 18.

-- Crocco & Companhia particiPão ao publico, que tendo o socio gerente o Sr. Victor Lasne de fazer uma viagem, deixão durante a ausencia do mesmo, encarregado de seus negocios o Sr. Francisco Betanchet.

-- O Sr. H. F. C. M. haja de ir nos Quatro Cantos, no praso de 3 dias pagar a quantia de 47,760 rs, do contrario vera seu nome publicado por esta folha.

-- Um rapaz solteiro de boa conducta se propõe, a ensinar primeiras lettras, grammatica, em algum engenho, ou mesmo fazenda; emquanto sua conducta da conhecimento que agrade a quem se quizer utilizar de seu prestimo: na praça da Independencia, n. 12, loja de encardenação, se dira com quem deve tratar.

— Aluga-se um preto possante, proprio para servente; assim como, vende-se um alambique meão, 3 saccadas de pedra do Rio Formoso, e aluga-se um uma canoa que carrega 1400 tijolos em bom estado: na rua de S. Francisco casa apalaçada.

-- Frederico Chaves, solicitador dos auditorios de primeira instancia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus amigos, que solicita, tanto no civel, como no crime: as pessoas, que se quizerem utilisar do seu prestimo, o poderão procurar na casa de sua residencia, no aterro da Boa Vista, sobrado n. 17, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, que o acharão prompto a desempenhar o seu cargo, com toda a promptidão e actividade.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

-- Recebe-se de commissão, compra-se, e vende-se escravos tanto para dentro como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão: na rua das Larangeiras n. 14 no segundo andar.

-- O Sr. João de Allemão da Camara Sisneiro, mande pagar a conta que deve desde agosto de 1850, na rua do Crespo n. 12, certo de que em quanto não o fizer tera de ver o seu nome nesta folha.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

Galeria de retratos photogenicos e de electrotypo, na rua Nova n. 61 segundo andar. Os retratos so se entregarão ao depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista. Todos os dias desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA

VIOLAÔ

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

-- Os abaixo assignados avisam, que em consequencia de numerosos pedidos tem-se resolvido demorar somente o tempo preciso, ao qual fechar-se-ha o estabelecimento sem annunciar mais, he pois a ultima occasião de possuirem, o mais fiel e perfeito retrato.

Carlos D. Fredeicks & C

Elementos de homeopathia.

Sahio a luz a primeira parte desta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5/000 no consultorio homeopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço sera elevado a 8/000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homeopathicos. No prelo: Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão citados os engenhos Giudiaby que paga 300,000 reis de fôro; Queimadas, 200,000 reis, e Serra d'Agoa 60,000 reis, do qual o abaixo assignado so possue metade: este pequeno patrimonio de 530,000 reis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompto a dinheiro a vista por precizar delle para o costeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde pode ser procurado todos os dias para o ajuste. *Antonio Gomes Vilar.*

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Compras.

-- Compra-se uma armação de venda com caixões de mostras ou sem elles, na rua da Aurora alem da fundição primeiro venda.

-- Compram-se moleques, negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compram-se duzentas e sincoenta perólas pequenas para um colar, na rua do Crespo n. 3 loja ao pé do arco,

-- Compra-se ou aluga-se um preto, que saiba tratar de cavallos, e uma preta que entenda do serviço interno de uma casa: na rua da Cruz do Recife n. 38.

-- Compra-se uma balança com seus competentes pesos, que sirva para armazem de assucar: quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua direita sobrado n. 88, terceiro andar.

-- Compram-se escravos para dentro e fóra desta provincia, pagão-se muito bem, tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos do vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

-- Vende-se uma carroça para cavallo, nova e muito bem feita: na cocheira do Sr. Antonio, ao pé da cadeia.

VENDEM-SE,

cobre para forro e caldeireiro, zinco em folha para forro, alvaiade, alcatrão da Suecia, folha de flandres, cabos e lonas da Russia, ferra em barra, sortido, vinho de Bordeos, Porto, Xerés e Madeira, engarrafado, em caixas de duzia: em casa de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3

-- Vende-se doce de goiaba de superior qualidade em caixões de 4 libras a nove mil reis., a arroba: na rua Direita venda n. 93, Esquina da travessa do sirigado.

-- Vende-se um Realejo de figuras, com muito boas vozes, e preço muito commodo e dous pares de bottas de montar muito bem feitas; no caes dos Ramos armazem, n. 2.

Ricas correntes douradas para relogio.

Vende-se ricas correntes douradas para relogio pelo baratissimo preço de 2/000 rs. na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Bonitas correntes de aço para relogio.

Vende-se bonitas correntes de aço para relogio pelo barato preço de 400 rs. :na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas,

-- Vende-se ou troca-se por qualquer predio nesta cidade um sitio com boa casa de vivenda, cacheira, estribaria, casa para pretos, e bastante arvoredo, com fundos para a estrada que segue para a casa forte, e frente para a estrada do Arraial: quem o pertender dirija-se a rua do Sol casa n. 1.

-- Vendem-se caixas de bons charutos, a 5,000 rs. a caixa de cem na rua do Crespo loja n. 3. ao pé do arco.

-- Vende-se um cavallo com bons andares e proprio para menino por ser de raça pequena na rua das Larangeiras n. 18.

-- Vende-se uma escrava creoula de bonita figura e moça, na rua Nova n. 16.

Marmelada peitoral.

Na confeitaria da rua do Rozario n. 43. vende-se excellente marmelada por preço commodo.

Farinha,

de mandioca de superior qualidade e preço commodo, a bordo do patacho -- Nova Luz -- fundeado em frente do caes do Ramos e recentemente chegada de Santa Catharina: trata-se abordo ou na rua do Trapiche n. 5. escriptorio.

Marroquins

de superior qualidade, com sortimento e preço commodo: na rua de Trapiche escriptorio n. 5.

-- Vende-se um moleque de 12 annos, um lindo mulatinho de 8, e 6 pretos bons para todo o serviço, e de bonitas figuras, um dito de meia idade muito robusto, uma parda perfeita engommadeira, e cosinheira, com 2 filhos, sendo uma mulatinha de 3 annos, e um mulatinho de 4, 2 pretas que cosinham muito bem o diario de uma casa, e engommão soffrivel: na rua da Cacimba n. 11 onde morou o finado vigario do Recife.

-- Vende-se um mulata de vinte e cinco annos de idade, que engomma, e cosinha o diario de uma casa: os pertendentes dirijão-se a rua do Queimado n. 44.

Chapéos de verdadeiro castor branco.

Acabão de chegar destes chapéos, de elegante forma, e superior qualidade a praça da Independencia numeros 24, 26, 28, e 30, onde se vendem por preço commodo.

-- Na rua da Madre Deus armazem n. 20, vende-se farinha SSS F, dita fontana, dita galega, barris com breu, oleo de linhaça, cha imperial de 2, 4, 6, 8, e 10 libras cada lata.

Aos senhores cavalheiros.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se luvas de cores fio de escocia muito finas, com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a duzia, e 200 rs. o par

-- Vende-se uma parelha de cavallos pintados, e iguaes, no dia 6 do corrente, das 9 horas em diante: no principio da rua da Concordia.

Mais um a vender barato, he preciso ver para crer.

Vende-se grandes chales de tarlatana a filoada a 1,000 rs., ditos de algodão furta cores a 1,200 rs., ditos imperiaes imittando a lãa e seda a 1,600 rs., lindos lenços de seda de cores para gravata a 1,000 rs., ditos a 1,200 rs., e ditos de superior qualidade a 1,400, rs., merino preto fino de lãa pura a 2,500 rs., cortes de meia casemira de novos padrões a 2,000 rs ditos de casemira franceza, padrões novos a 5,500 rs., cortes de cambraias de cores a 3,600, 4,000, e 4,500 rs., chitas largas para cobertas com vista do palacio da exposição a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que não deixão de agradar pelos preços e qualidades: na rua do Queimado loja verde n. 21.

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca-se por uma casa: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se uma escrava crioula de 20 a 22 annos de idade, muito sadia, cosinha, engomma, e lava bem de sabão: no atterro da Boa-Vista n. 45 primeiro andar.

-- No largo do Terço n. 14 segundo andar, vende-se uma negra de nação Rebolo, a qual he perfeita engommadeira, costureira, lavadeira, e cosinha bem o diario de uma casa, tem uma cria de 7 a 8 mezes, he vendida unicamente por seu dono ter de retirar-se para o Sul, e esta privado levar estes escravos, em vapores. Na mesma casa se compra uma crioula, ou mulata que tenha as mesmas prendas que a que acima se quer vender sendo tambem de bonita figura, assim como uma mulatinha de 10 a 12 annos, sendo porem recolhida.

-- Vende-se leite liquido do melhor, que por ventura possa apparecer, a 60 rs. a medida das 7 horas até as 8 da manhãa: na rua da Assumpção, defronte do muro da Penha n. 36, segundo andar.

-- Vende-se um palamquim, e hum adereço de pescoço, muito bonito: na rua do Livramento, n. 1.

MUTILADO

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.

Linhas brancas e de diversas cores.

Tinta de oléo de varias cores.

Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.

Velas de espermacete.

Panno de algodão, para saccos.

Tudo da melhor qualidade e muito em conta: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n. Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella umero 16

-- Vendem-se barris com breu em lotes a vontade do comprador: na rua do Trapiche n. 36, em casa de Matheus Austin & Companhia.

A 2$500

-- Na rua do Queimado defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3 vendem-se chapeos de massa francezes finos pelo baratissimo preço de 2$500 reis cada um, são recommendaveis não só por serem abertos a lacre como por serem de forma agradavel.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

—Vende-se farinha de mandioca, por preço muito commodo, á bordo do hiate *Amelia*, fundiado no caes do Collegio: a tratar á bordo do mesmo hiate, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma boa escrava robusta, sem vicios nem achaques, por preço muito commodo, vende-se por não se precisar della: na rua de Agoas Verdes n. 62.

Pechincha a 160 rs.
Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos cór de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,500 rs. o corte, brim trançado cor de ganga e escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o corte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Praça da Independencia n 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devisas como para bonete e chapeos de pagem na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares: tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

Muita attenção.

Optimos chales escocezes, proprios para o inverno, por serem de dous feitios, cousa nunca vista, tendo quatorze gostos, de padrões escuros e claros, pelo preço diminuto de 2,000 rs. cada um, bem como um optimo sortimento de fazendas de primeira qualidade, proprias para negocio por serem o mais baratas possivel: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, e dores venerias, e gonorrheas cronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas: composição do pharmaceutico, Sebastião José de Oliveira Macêdo.

-- Continua se a vender a admiravel agoa, para fazer os cabellos e suisças pretos: na rua do Queimado n. 31.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente chegado, por preço commomdo.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra boa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

Coentro Novo.

-- Vende-se semente de coentro muito novo, a garrafa pelo modico preço de 200 rs: no Beco largo, padaria n. 100, de Joaquim de Souza Pinto.

Calçados a 2,500 e 3,000.
No atearo da Boa-Vista, defronte da boneca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro para homem dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs., ditos da Bahia a 3,000 rs., ditos de couro branco a 800 e 1,000 rs., ditos de orelha a 1,000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninos, cortes de tapete de lãa e algodão, padrões mui lindos a 480 rs., o que tudo vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Tapetes.

Vendem-se tapetes do melhor gosto possivel, para lanternas e candieiros de meio de sala, e igualmente para frascos de cheiros, ou outros quaesquer objectos: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Meias de laia, para padre.

Vendem-se superiores meias de laia, para padre, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Superiores leques.

Vendem-se superiores leques, com espelho e plumas, pelo baratissimo preço de 2,800 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ligas de borracha.

Vendem-se ligas de borracha, a 200 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos caixos de flores

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs.; ditos a 800 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Cassas e cambraias baratas

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de cassa de cores com 7 varas a 2$; ditos de cambraia de cor abertas imitando filó a 3 $; ditos de fio de cores, fazenda esta que já se vendeu a 2$ a vara, agora vende-se a 4$ cada corte com 6 varas.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

— Vende-se, no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, fumo em folha para charutos, de 1., 2. e 3, sortes; farinha de mandioca em saccas; e cal virgem; tudo por preço muito commodo; a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Attenção.

No-Aterro-da-Boa-Vista, venda junto a loja de cera, n. 75, vende-se tres cavallos carnudos com andares; bem como carne do sertão e queijos; tudo muito em conta.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se cera de carnauba de 1. sorte, sebo de Hollanda em pão, branquiado e coado, proprio para misturar com a carnauba; na rua da Cruz, confronte a Lingoeta, n. 36.

Novos cortes de chita

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de chita com 12 covados (em um só pedaço) de padrões escuros muito modernos desenhos, a 2$ o corte, assim como se vende por todo o preço, o restante dos cortes de pedaços que se vendiam a 1:800 e 2$, tendo ainda porção para se escolher.

Admiravel sortimento.

de louça vidrada do porto para as senhoras que fazem doce, como sejão: taixas grandes e pequenas, caçarolas com cabo, panellas, tigellas grandes, fregideiros assadores, alguidares, jarras finas da Parahiba, quartinhas, moringues, belios resfriadores: tudo do melhor gosto para resfriar agoa; balaios para meninos andarem, ditos para costura, ditos com tampa para compras, cestas, condessas de todos os tamanhos, baldes finos para compras, vasos para flores, finos e do melhor gosto possivel: na rua da Cadeia do cife n. 28.

-- Vende-se um preto de nação, que representa ter 35 annos: na rua do Amorim ns. 56 e 58, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de calça de meia casemira, padrões modernos pelo baratissimo preço de 1:600, o corte; ditos de casemira, as mais modernas que ha de superiores qualidades a 5,500.

Xarope do Bosque.

O unico deposito continua a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12 ao pé do quartel de policia: deixando de hoje em diante de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Em consequencia da continua celebridade do xarope do bosque, os proprietarios o submetteram ao exame e experiencias do Illm. Sr. Dr. J. F. Sigaud, distincto medico, e presidente da academia imperial de medicina desta côrte, e os resultados foram os seguintes:

« Illm. Sr. — Em resposta á sua carta, pela qual V. S. pede a minha opinião acerca das virtudes medicinaes do xarope do bosque, transmitto-lhe o resultado de minhas indagações sobre o dito remedio no parecer que vem annexo á minha carta. Sou de V. S., com doçãodoai, o attento venerador e criado

« Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1850.

J. Sigaud.

« Hoje que a potencia do annuncio domina soberanamente, que ella se tem tornado a alavanca da industria e do commercio, engrandecendo o circulo de suas operações diarias, e que para as relações dos povos ella he uma garantia, assim como uma necessidade imperiosa, cumpre, em vez de procurar anniquila-la, dirigi-la e ter com ella o comportamento que observam os estadistas a respeito das revoluções que não podem suffocar, porém que sabem dirigir.

« O xarope do bosque occupa entre nós as cem bocas da fama, quer na capital, quer nas provincias do imperio, e sustenta a sua reputação desde uma serie de annos. O credito de remedio peitoral he baseado sobre repetidas e numerosas curas de bronchites, de affecções catharraes, de asthmas, e mesmesmo de tysica pulmonar nos seus primeiros periodos. Eis o que uma imparcial averiguação da por certo, e pela applicação que por tres annos seguidos tenho feito do xarope do bosque em casos identicos, o remedio não tem desmentido a valiosa e benefica reputação em todas as occasiões que tive de o empregar. Fundado no principio de que a união de varias substancias era necessaria para compor um remedio efficaz contra as numerosas molestias do peito, o autor do xarope do bosque, ajudado pelo pharmaceutico que legalmente dirige a sua officina, conseguiu constituir uma nova preparação com boa porção de vegetaes de plantas conhecidas na materia medica, e juntou outra parte de agentes therapeuticos, os quaes de ordinario se empregam separadamente, porém que desta vez, pela sua reunião, correspondem ao fim a que se propoz o autor, que foi de preencher simultaneamente as varias indicações offerecidas ao tratamento das molestias do peito. Resulta da composição do xarope do Bosque uma acção que opera sobre a composição do sangue; ella torna-se assim tonica, e vem a ser depois sedativa. O effeito expectorante he puramente secundario; todavia he certo, e não deixa de valer muito para o curativo de catarrhos chronicos, de bronchites teimosas, de certas especiaes de asthma, e pa[illegible] odificar as lesões tuberculosas no [illegible] de seu desenvolvimento. Os elogios que se fazem [illegible] para curar a tysica polmonar equivalem aos gritos de enthusiasmo que em outros tempos se soltaram com igual fervor em abano do chloro, dos vapores de carvão, dos xaropes de codeina do phellandrium, do methodo do Dr. Latour, das marmeiadas de Tronchin e da Lenetti, e até da gomma elastica; são os mesmos que hoje se prodigalisão ao oleo de figado de bacalhao. Todos estes remedios valem alguma cousa no principio e no desenvolvimento da taberculisação; porém, quando a diathese purulenta esta patente, ninguem se atreve a proclamar infallivel qualquer agente therapeutico; o *melius anceps quam nullum* serve de desculpa para todos. He mister portanto perdoar aos sectarios do xarope do bosque a gratidão que os anima, sem todavia partilhar cegamente a sua fanatica linguagem. O xarope do bosque he um poderoso remedio para curar varias enfermidades agudas e chronicas do peito, mas o seu proprio autor não o quer inculcar, como alguns o dizem; remedio universal.

« De certo o xarope do bosque não he uma composição feita por curiosos ou curandeiros; he o resultado de conhecimentos praticos em chimica e em materia medica. Sabendo aggregar com habil escolha substancias medicinaes, as quaes não são incompativeis, o autor não perdeu de vista o principio salutar — que a união faz a força, — e então soube unir plantas e tirar partido dellas, não querendo introduzir na confecção de seu xarope peitoral agentes mineraes ou corpos activos, cuja acção fica depois neutralisada pela fermentação ou pela mistura de qualquer alcoolate.

« A analyse do xarope do bosque demonstra que nada de nocivo entra em sua composição, e que o auctor seguiu as regras de uma sensata possologia para a destribuição das substancias medicinaes, fugindo imitar certos curandeiros que carregam as suas receitas com doses exageradas, e que não sabem reconhecer a virtude de certas plantas indigenas que são venenosas, e, como taes, podem prejudicar muito a saude publica.

« Afastou-se o autor do xarope do bosque do emprego de medicamentos alterantes, dos quaes os alcalinos occupão um lugar tão importante como o do mercurio, do iodo, do arsenico. Os alcalinos exercem sobre a economia uma grande influencia do mesmo modo que os acidos; o sangue he naturalmente alcalino, porem até certo ponto, e he preciso ter em vista a sua composição para não introduzir em remedios peitoraes agente ou substancia que o neutralise, ou altere as qualidades chimicas que o sangue reparte nas varias secreções do corpo humano. O fim que tencionou seguir o autor do xarope do bosque foi de aggregar substancias que operassem sobre o sangue, segundo o mesmo modo que operão as preparações de ferro, e então a sua escolha foi feliz, pois os ingredientes satisfazem a meu ver o fim proposto.

« O xarope do bosque he uma composição pharmaceutica complexa; não se basea sobre um agente unico como certos outros remedios que se procuram inculcar, encerrão isoladamente. Elle não pertence á classe dos rebuçados peitoraes ou das pastilhas de assucar queimado, que tanto se gabão; sendo o seu valor cousa trivial, o xarope pertence á mais elevada e scientifica categoria pela sua composição pharmaceutica, e naturalmente póde se collocar na lista dos xaropes de reputação merecida que figuram nos formularios como os xaropes peitores de Lamouroux, de Desessarty, e os xaropes depurativos de Larrey, de Portal, de Ricord e de Devergie, remedios magistraes que os nossos facultativos receitão diariamente sem todavia serem inteirados de sua intima composição.

« A minha experiencia clinica declara-se em abono do credito do xarope do bosque, depois de haver eu feito uso em multiplicados casos de bronchites, coqueluche, angina do peito, e nas lesões agudas e chronicas dos polmões pelo espaço de tres annos consecutivos. Desejo que hoje, que o credito do xarope do bosque está firmado, o seu autor não continue por muito tempo de o deixar na categoria de remedios secretos, e que faça ao povo, que tão boa aceitação fez ao seu remedio, um beneficio de gratidão, publicando a sua receita. Eis o meu voto sincero, eis a opinião que professo em abono das virtudes medicinaes do xarope do bosque.

J. Sigaud.

Carapuças de lãa para crianças.

Vendem se carapuças de lãa para crianças, obra muito bem feita, a 800 e 1000 rs.: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Estojos de navalhas.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, vendem-se estojos com uma navalha, verdadeiro aço inglez, a 1600 rs.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos com tres palmos, a 700 rs; ditos com 4 palmos; a 800 rs: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

No deposito de Siqueira & Companhia, na rua do Vigario, n. 27, ha para vender assucar, café, e cevada.

Vende-se assucar refinado, café, e cevada moida e assucar candi; tudo por menos que em outra qualquer parte, visto as boas qualidades.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilios prompta a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas: a tratar com J. J. Tasso Junior. Rua do Amorim, n. 35.

A 7,000 rs. o par

Vende-se superiores botins, de couro de lustro, de todos os tamanhos e de muito bonitas formas, pelo diminuto preço de 7,000 o par: no Aterro da Boa-Vista, n. 78

Moreira & Companhia na rua nova n. 8. vendem

Bicos sinteiros de gurgurão para Sra. e tambem fivellas douradas para os mesmos, luvas de pelica muito frescas para meninas, lindas pulceiras de fita com seus bordados nas pontas, que servem para srs. e meninas, requissimos bicos brancos de blonde, proprios para talhos de vestido de noiva; tudo por preço o mais em conta possivel.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres botões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

—Vendem-se meios bilhetes da Loteria de N. S. do Livramento, a qual corre no dia 11 do corrente: no Aterro da Boa-Vista, loja de calçado, n. 58.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua da Guia n. 23: a tratar na rua da Aurora n. 32.

Que pechincha, a 2,500 rs., cada chale de lãa e seda.

Vendem-se chales de lãa e seda, grandes e de bonitos padrões, a 2,500 rs., cada um; ditos escocezes sem ter seda, a 1,600 rs.; ricos lenços de cambraia arrendados com bico em redor, para mão de senhora, a 320 rs.; riscadinhos francezes, largos de padrões miudos, proprios para roupa de meninos, a 160 rs. o covado; cortes de calças de castorinas, para homem, de quadros e de listras imitando lanzinha, a 890 rs. cada corte de calças: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Na loja das seis portas, em frente do Livramento, cont vender cortes de muí a cassa chita a 2,000 rs., cassa pintada a 240 rs. o covado, cassa preta para luto a 120 rs. o covado, chitas a 120, 140, 160, 180 e 200 rs, chapéos de sol para senhoras a 2,000 rs., lenços de cambraia para mão a 240 rs., lenços de seda pequenos a 240 rs, chapeos de palhinha finos para senhoras a 1,600 rs., assim como todas as mais fazendas a retalho e em pessas, mais barato do que em outra qualquer loja.

— Vendem-se resumo de philosophia para ajudar a memoria dos estudantes desta disciplina nas vesperas dos seus exames: na rua larga do Rozario, n. 36, botica.

--Vende-se o sobrado de 3 andares e sotão da rua do Vigario, n. 10, confronte o consulado; este sobrado tem bom armazem, proprio para assucar ou qualquer outro estabelecimento, vende-se muito em conta que pode seu aluguel render o premio de 1 por cento: na rua da Penha, venda de João Pinto Reges de Souza se dirá quem vende.

Gaz.

Vidros para candieiros de gaz, pavios, e tubos de 4 e 7 buracos para os mesmos: vende-se na fabrica de gaz da travessa da Concordia.

- Vende-se uma morada de casa terrea na rua do Tambiá, na Boa-Vista, com commodos para pouca familia: quem a pretender dirija-se a rua Velha n. 32, que achará com quem tratar.

No atterro da Boa-Vista loja de 4 portas n. 60

Vende-se cortes de cassa de 7 varas a 2,000 rs., ditos brancos com barra de cor a 5,000 rs., chales de lãa e seda, a 3,000 rs., e 2,500, chitas finas escuras de cores seguras, a 120, 160, 200, e 240 rs. o covado, ditos em peça a 4,500 5,500, e 6,000, riscadinhos de chitas miudinhos de cores fixas a 180, e 140 rs. o covado, peças de algodãosinho americano encorpado a 2,000, 1,600, e 1,440 rs., brim branco misturado a 1,440 rs. o covado, castores para calça de serviço, escuros e bastante forte a 240 ou 960 rs. o corte lenços brancos com listra encarnada na circumferencia, a 160 rs., ditos de bico a 240 rs., cassa lisa muito fina a 640 rs. a vara, madapolão fino a 3,500, 4,000, 4,500, 5,000, e 7,000. o mais fino, dito de 40 jardas a 13,500, e outras fazendas pertencentes a mesma loja por preço commodo e mais barato,

Silencio e muita attenção!

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, tendo de entregar as chaves da loja, até o fim do corrente mez, por exigencia de seu proprietario, tem resolvido vender as fazendas por quanto lhe custaram, ou ainda mais barato, a saber; vendem-se esporas de aço muito finas da moda com correias a 2,000 rs. o par, cartas francezas muito finas para voltarete a 7,200 rs. a duzia, franjas de belotas brancas e de cores de muito rico gosto para cortinados com 15 varas a 4000 rs a peça, luvas de pelica para senhora muito novas e muito frescas com belotas e requififes a 1$ e a 2,000 rs. o par, ditas pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho do Porto a 3,400 rs. a duzia, babados de panno de linho bordados a 160 rs. a vara, tinta ingleza a 1,280 rs. a duzia, linhas em carritel de 100 jardas a 320 rs, e 200 jardas a 880 rs a duzia do melhor autor, linhas novellos de todas as cores a 1,200 rs. a libra linhas brancas de todos os numeros muito baratas, bicos de varias larguras e de palmo, sendo muito fino, proprio para talhos de vistido de senhora e roquetes de padre a 800 rs. a vara, rendas de um dedo reforçado a 800 rs. a peça de 10 varas, meias muito finas para senhora a 400 rs., e para homem a 110 rs. o par, caixas de colxetes a 70 rs, suspensorios a 140 rs. o par, ditos de escrotos a 320 rs, luvas brancas e pardas muito encorpadas, proprias para montar a 240 rs. o par, caixas canutilho a 1,280 rs, requififes para vestido a 160 rs. a vara, botões de calça a 200 rs. a grosa, agulhas francezas a 280 rs. a caixa, e o papel de n. 1 a 7 a 30 rs., facas e garfos a 2,000 rs. a duzia, e muito finas e cravadas a 2,700, e 3,000 rs a duzia, pentes de baleia de alisar a 240, e 320 rs., caixas de pennas de aço muito finas a 800 rs., pares de brincos, rozarios, rendas douradas, galões, fitas finas e de diversas larguras, botões de abertura; tudo o mais barato, pois não se olha a lucros,

Na rua do Queimado n. 1

Vende-se chá preto muito superior, chegado ultimamente do Rio de Janeiro, no brigue *Vencedor*, em cuja praça tem grande consummo em rasão dos homocopatas o applicarem por ser mais saudavel do que qualquer outro, vem em embrulhos de mais de 1/2 libra, custa cada embrulho 1,800 rs.: esta se acabando.

-- Vende-se toucinho de Santos a 100 rs. a libra: na taverna da rua larga do Rozario n. 46, sendo de 4 libra paras cima.

-- Vende se um sitio no lugar da Capunga Nova, com uma grande casa de campo feita a moderna, em um dos melhores lugar por ser em frente da estrada que vai para o Manguinho, proximo a rio, e outra mais pequena anexa a mesma com terraço fóra, e dous quartos separados que serve de sanzalla, e cozinha, com uma grande cacimba d'agoa doce, e tanque, com bastante arvoredos alguns novos, e outros ja dando fructos, todo cercado de limão: por preço commodo a entender-se com Thomaz José da Costa e Sa na rua da Palma.

-- Vende-se uma escrava de idade de 20 annos, costureira, engommadeira e entende de cosinha, sem vicios, e nem achaques: quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 43, das 6 as 9 horas da manhãa, que se dirá quem vende.

-- Vende-se uma armação propria para loja de funileiro, sapateiro ou miudeza, sendo para arrancar: defronte do forte das Cinco Pontas n. 2.

-- Vende-se uma escrava crioula, de idade 18 annos, quitandeira: na rua das 5 Pontas n. 90

-- Vendem-se cinco moradas de casas em Olinda nas ruas de S. Bento, ribeira, rua do Coxo, Praia de S. Francisco e rua do Coxo: a fallar na rua Velha n. 72; e na mesma cidade no largo de S. Pedro Novo, que dirá quem as vende.

-- No deposito de farinha da rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, vende-se nova farinha de S. Matheus, por preço commodo, arroz branco a 2,000 rs. a arroba, e 4 carroças novas de sicopira, 2 para boi, e 2 para cavallo.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 24 de setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes substitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Parahiba do Norte, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor exverdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente podeira: não tem vicio, e nem molestia alguma contrahida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lãa, e sapatos de bezerro de lustro Roga-se a sua captura, assim as authoridades policiaes, como capitães de campos, e promette-se por ella uma generosa recompensa.

-- Desappareceu no dia primeiro do outubro do corrente, uma mulata natural do Ceará, mostra ter vinte e tantos annos, alta, com falta de dentes na frente: quem a pegar leve-a a rua da Lingoenta, venda n. 4, que será recompensado.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor fulota, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro [illegible] buatão: esta preta fugio no dia 11 de [illegible] de 1850.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA

MUTILADO